

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

jul.-set. 2024

Publicado em 05/12/2024 às 09:00

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento e Orçamento
Simone Nassar Tebet

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Marcio Pochmann

Diretoria-Executiva
Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Elizabeth Belo Hypólito

Diretoria de Geociências
Ivone Lopes Batista

Diretoria de Tecnologia da Informação
Marcos Vinicius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
José Daniel Castro da Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Paulo de Martino Januzzi

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Marcelo Poton Peres

Supervisão de Atividade Pecuária
Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:
Angela da Conceição Lordão

Edmon Santos Gomes Ferreira

João Francisco Severo Santos

Marcelo Souza de Oliveira

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Marcelo Poton Peres

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2024.....	5
ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - <i>Bovinos</i>	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024.....	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024.....	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024.....	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	8
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024.....	9
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos – 3 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	10
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	11
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 3 ^o trimestre de 2024.....	12
1.2 - <i>Suínos</i>	13
Gráfico I.5 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024.....	13
Gráfico I.6 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2019-2024.....	14
Gráfico I.7 – <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	15
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2023 e 2024.....	15
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 3 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	16
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil – 3 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	17
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 3 ^o trimestre de 2024.....	18
1.3 - <i>Frangos</i>	19
Gráfico I.8 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024.....	19
Gráfico I.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024.....	20
Gráfico I.10 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	21
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024.....	21
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 3 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	22
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 3 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	23
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 3 ^o trimestre de 2024.....	24
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	25
Gráfico I.11 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024.....	25
Gráfico I.12. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	26
Gráfico I.13 - Evolução do preço do leite cru pago ao produtor (R\$/l) ¹ - trimestres 2019-2024.....	27
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 3 ^o trimestre de 2024.....	27
3. AQUISIÇÃO DE COURO	29
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 3 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	29
Gráfico I.14 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	30
Gráfico I.15 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024.....	31

4.	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	32
	Gráfico I.16 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024	32
	Gráfico I.17 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	33
	Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 3 ^o trimestre de 2024	34

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2023 E 2024 35

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	35
Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024	35
III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024	36
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024.....	36
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2023-2024.....	36
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024.....	37
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2024.....	37
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2024.....	38
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2024.....	38
III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024.....	39
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024.....	39
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2024.....	40
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024.....	40
Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil – 2023-2024.....	41
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024.....	42
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024.....	42

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 3^{OS} TRIM. 2023 E 2024..... 43

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	43
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	44
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	45
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	46
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	46
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	47
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	47
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	48
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	48

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2024

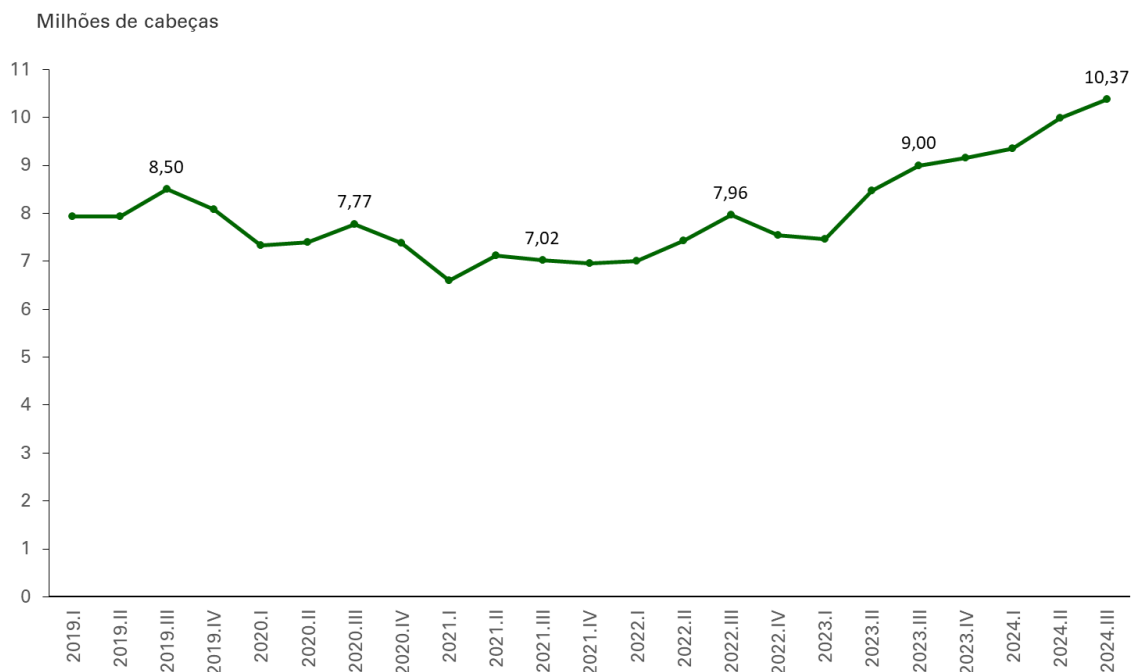
Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 3º trimestre de 2024, foram abatidas 10,37 milhões de cabeças bovinas sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 15,3% superior à obtida no 3º trimestre de 2023, e 3,9% acima da registrada no trimestre imediatamente anterior. Julho foi o mês de maior atividade do trimestre, com um abate total de 3,59 milhões de cabeças, variação positiva de 22,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Foi a primeira vez em que o abate de bovinos atingiu mais de 10,00 milhões de cabeças em um trimestre.

O abate de fêmeas aumentou 19,6% em relação ao 3º período de 2023, ainda influenciado pela queda do preço dos bezerros no comparativo anual, enquanto o abate de machos subiu 12,5%. As exportações do trimestre atingiram novo recorde de 706,43 mil toneladas, aumento de 30,6% na comparação anual, com recordes para julho, agosto e setembro (SECEX/MDIC). O **Gráfico I.1** apresenta a série histórica do abate de bovinos a partir de 2019.

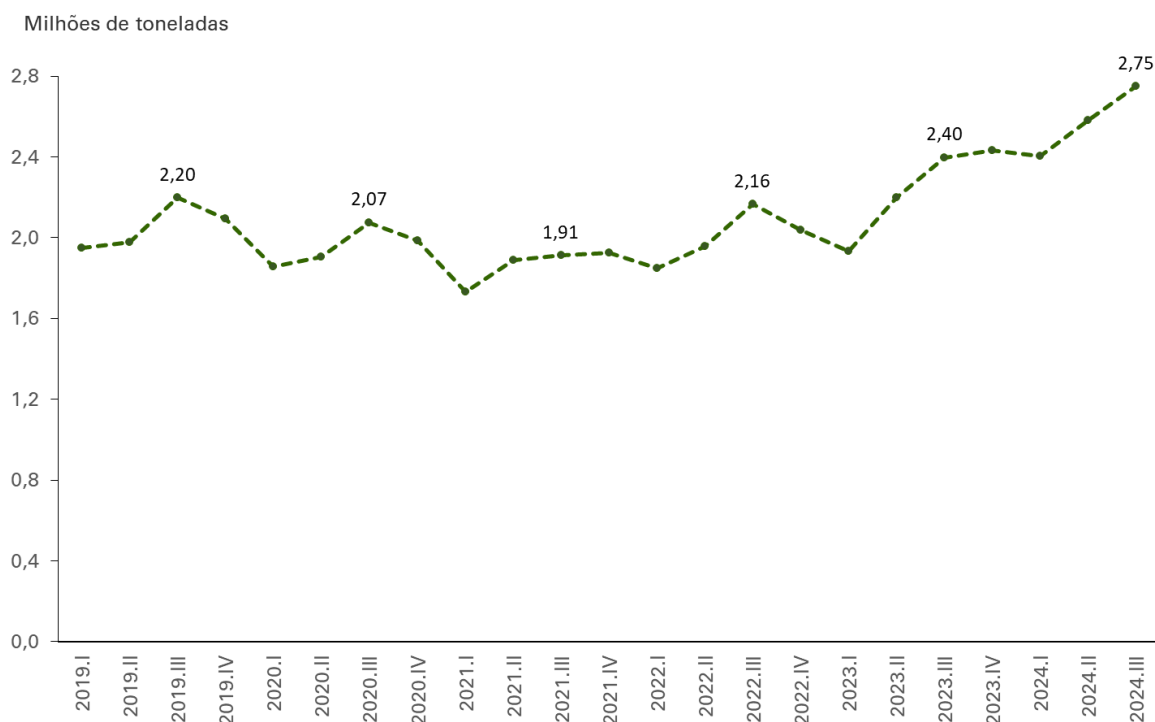
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.III.

O abate gerou 2,75 milhões de toneladas de carcaças, aumentos de 14,7% em comparação com o mesmo período de 2023 e de 6,4% da quantidade aferida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**). É um recorde considerando toda a série histórica.

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.III.

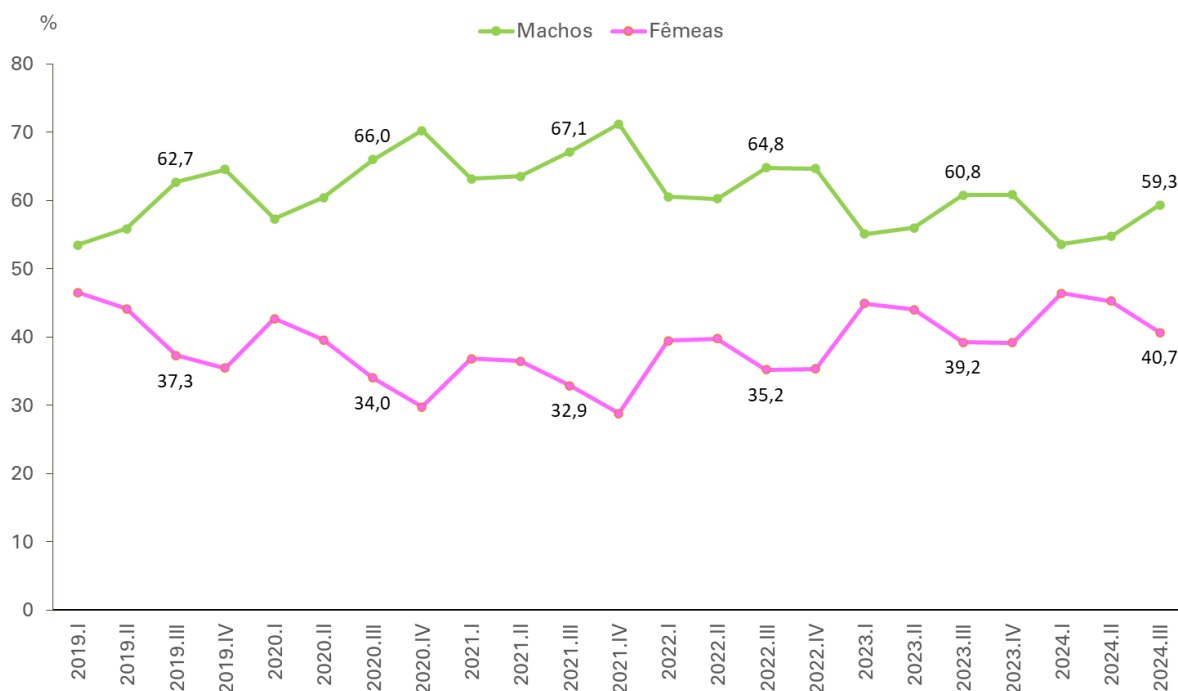
No 3º trimestre de 2024, o peso médio de carcaças bovinas foi de 265,0 kg, variação negativa de 0,5% em relação ao trimestre equivalente de 2023, influenciado pelo aumento do abate de fêmeas entre os períodos. Em comparação ao 2º trimestre de 2024, houve aumento de 2,4%. (**Gráfico I.3**).

O somatório de fêmeas abatidas (4,22 milhões de animais), correspondeu a 40,7% do total de bovinos. O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) foi proporcional a 31,2% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 1,32 milhão de cabeças. Na comparação com o 3º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou incremento de 18,8%, enquanto o abate de novilhas cresceu 21,2%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas caiu 5,5%, enquanto o de novilhas teve variação negativa de 9,1%.

O abate de animais machos totalizou 6,15 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 93,2% desse montante. Essa categoria

apresentou variação positiva de 13,5% em comparação ao 3º trimestre de 2023, enquanto o abate de novilhos ficou estável na mesma comparação. Frente ao trimestre imediatamente anterior, o abate de bois teve incremento de 12,3%, e o abate de novilhos aumentou 17,9%. No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 300,94 kg e 272,83 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 216,94 kg e 211,89 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.III.

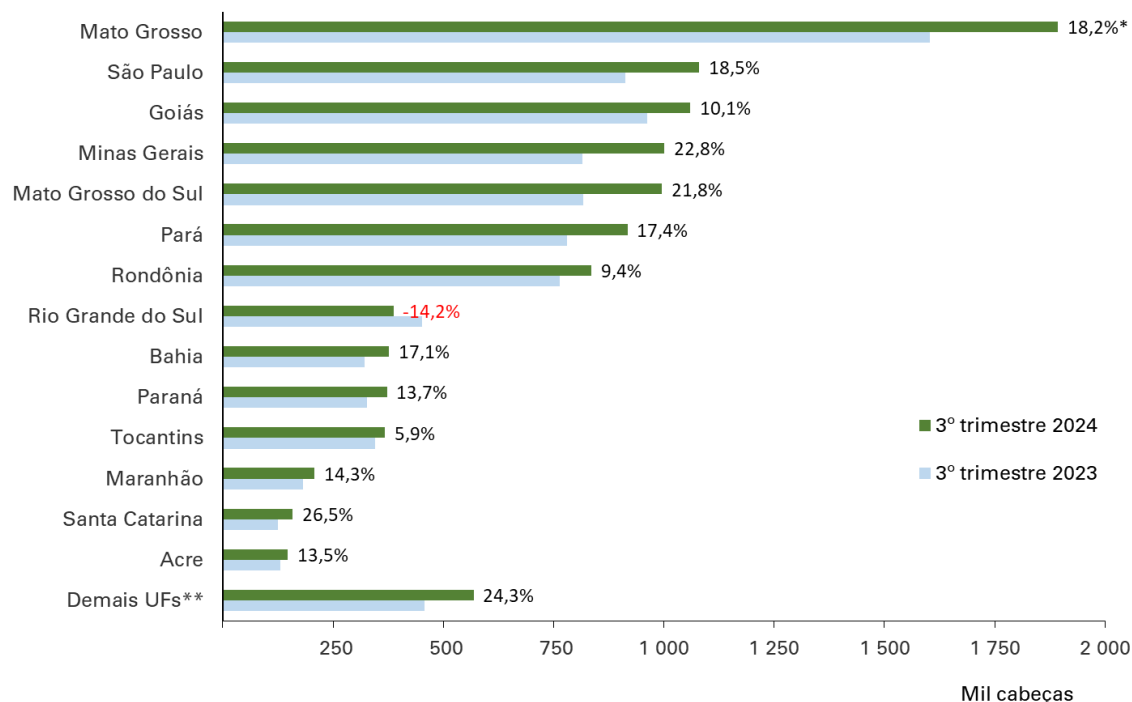
A Região Centro-Oeste foi a responsável pelo maior abate de bovinos no período, 38,2% do total, seguida pelas Regiões Norte (23,0%), Sudeste (21,5%), Sul (8,8%) e Nordeste (8,5%).

O abate de 1,37 milhão de cabeças bovinas a mais no 3º trimestre de 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 25 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação nacional a partir de 1,0%, os incrementos mais significativos ocorreram em: Mato Grosso (+291,70 mil cabeças), Minas Gerais (+185,73 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+178,35 mil cabeças), São Paulo (+168,29 mil cabeças), Pará (+136,21 mil cabeças), Goiás (+97,22 mil cabeças), Rondônia (+71,98 mil cabeças) e Bahia (+55,18 mil cabeças). Em contrapartida, a queda mais expressiva ocorreu no Rio Grande do

Sul (- 64,03 mil cabeças), que ainda sofre os impactos da cheia ocorrida no fim do mês de abril.

No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 18,3% da participação nacional, seguido por São Paulo (10,4%) e Goiás (10,2%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2023 e 2024



*Variação 2024/2023. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023.III e 2024.III.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 3º trimestre de 2024 as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* acumularam um novo recorde, de 706,43 mil toneladas. Tal patamar representou um aumento de 30,6% no volume exportado e de 26,7% do faturamento em comparação com o 3º trimestre de 2023, enquanto o preço médio reduziu em 3,1%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve aumento de 15,4% no volume exportado, acompanhado do incremento de 14,2% no faturamento e da redução de 1,1% do preço médio praticado no período, computado em US\$ 4 452,33 por tonelada (**Tabela I.1**).

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2023	2024		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	8 997 920	9 981 447	10 371 926	15,3	3,9
Carcaças produzidas ¹ (t)	2 396 438	2 583 065	2 748 414	14,7	6,4
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	541 102	612 348	706 428	30,6	15,4
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	2 482,897	2 756,168	3 146,485	26,7	14,2
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 588,59	4 500,98	4 454,08	-2,9	-1,0

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC.

A China manteve-se como o principal destino do produto no mercado internacional, apesar da queda de 62,7% para 51,6% na participação das exportações brasileiras na comparação entre os terceiros trimestres de 2023 e 2024. O total de 364,51 mil toneladas foi proporcional ao aumento de 7,5% (+25,38 mil toneladas) em relação ao período equivalente de 2023. O país ocupa o primeiro lugar na lista de destinos desde 2018, quando a Peste Suína Africana comprometeu boa parte do seu rebanho e o mercado chinês recorreu a outras fontes de proteína para o seu abastecimento. Os Estados Unidos apresentaram crescimento expressivo, de 379,6% (+39,85 mil toneladas), assumindo a segunda posição, enquanto Filipinas, com crescimento de 71,0%, ocupou a terceira posição. O Chile, ainda que com queda de 8,3% (-2,58 mil toneladas) em relação ao mesmo trimestre de 2023, ocupou a quarta posição (**Tabela I.2**).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 3^{os} trimestres de 2023 e 2024

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	3º trimestre de 2023		3º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	541 102	100,0	706 428	100	165 326	30,6
China	339 130	62,7	364 510	51,6	25 380	7,5
Estados Unidos	10 498	1,9	50 348	7,1	39 850	379,6
Filipinas	19 977	3,7	34 154	4,8	14 177	71,0
Chile	31 152	5,8	28 574	4,0	-2 578	-8,3
Emirados Árabes Unidos	17 255	3,2	24 112	3,4	6 857	39,7
Egito	12 191	2,3	23 292	3,3	11 101	91,1
Rússia	19 006	3,5	22 569	3,2	3 563	18,7
Turquia	4 352	0,8	16 007	2,3	11 655	267,8
México	1 179	0,2	14 065	2,0	12 886	1093,0
Arábia Saudita	10 841	2,0	13 321	1,9	2 480	22,9
Hong Kong	8 041	1,5	10 679	1,5	2 638	32,8
Israel	9 062	1,7	9 784	1,4	722	8,0
Argélia	0	0,0	8 787	1,2	8 787	..
Uruguai	6 509	1,2	7 471	1,1	962	14,8
Itália	4 695	0,9	7 265	1,0	2 570	54,7
Demais destinos	47 215	8,7	71 490	10,1	24 275	51,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. .. Não se aplica.

Mato Grosso manteve a liderança no *ranking* de estados exportadores, ao enviar 154,10 mil toneladas de carne bovina ao exterior (+25,5%), tendo como principais destinos, em termos de volume exportado: China (42,7%), Filipinas (6,6%) e Emirados Árabes Unidos (5,3%). São Paulo e Goiás seguiram na segunda e terceira posições, exportando, respectivamente, 150,52 mil toneladas (+43,0%) e 98,24 mil toneladas (+14,6%). Em comparação com o 3º trimestre de 2023, considerando os estados com participação acima de 1,0% nas exportações nacionais, as variações positivas mais expressivas ocorreram em São Paulo (+45,23 mil toneladas), Mato Grosso (+31,35 mil toneladas) e Mato Grosso do Sul (+23,62 mil toneladas) (**Tabela I.3**).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2023 e 2024

Unidades da Federação	3º trimestre de 2023		3º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	541 102	100,0	706 428	100,0	165 326	30,6
Mato Grosso	122 754	22,7	154 103	21,8	31 349	25,5
São Paulo	105 286	19,5	150 518	21,3	45 232	43,0
Goiás	85 711	15,8	98 242	13,9	12 531	14,6
Mato Grosso do Sul	48 622	9,0	72 246	10,2	23 624	48,6
Rondônia	53 154	9,8	67 811	9,6	14 657	27,6
Minas Gerais	56 254	10,4	67 165	9,5	10 911	19,4
Pará	31 003	5,7	41 888	5,9	10 885	35,1
Tocantins	23 425	4,3	29 329	4,2	5 904	25,2
Rio Grande do Sul	6 656	1,2	8 505	1,2	1 849	27,8
Paraná	4 034	0,7	7 974	1,1	3 940	97,7
Demais UFs	4 203	0,8	8 647	1,2	4 446	105,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de julho a setembro de 2024 foi de R\$ 238,46/@, variando de R\$ 224,25@ a R\$270,55/@. O valor médio foi 4,6% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$ 227,90/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro e setembro de 2024, dos 15 cortes avaliados, 11 apresentaram variação negativa, enquanto o Índice geral foi de 3,31%. As maiores variações negativas foram verificadas na Capa de filé (-4,89%), no Cupim (-4,25%) e no Filé-mignon (-3,59%). As maiores variações positivas foram no Patinho (+2,68%) e na Pá (+2,42%).

A categoria dos estabelecimentos que abateu mais de 500 cabeças diárias correspondeu à participação mais significativa no abate de bovinos (51,4%), seguida por aqueles que abateram uma média entre 100 e 500 cabeças/dia (35,4%) (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2024

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 092	100,0	10 372	100,0
Até 25	571	52,3	345	3,3
Mais de 25 a 50	119	10,9	335	3,2
Mais de 50 a 100	124	11,4	689	6,6
Mais de 100 a 500	200	18,3	3 673	35,4
Mais de 500	78	7,1	5 330	51,4

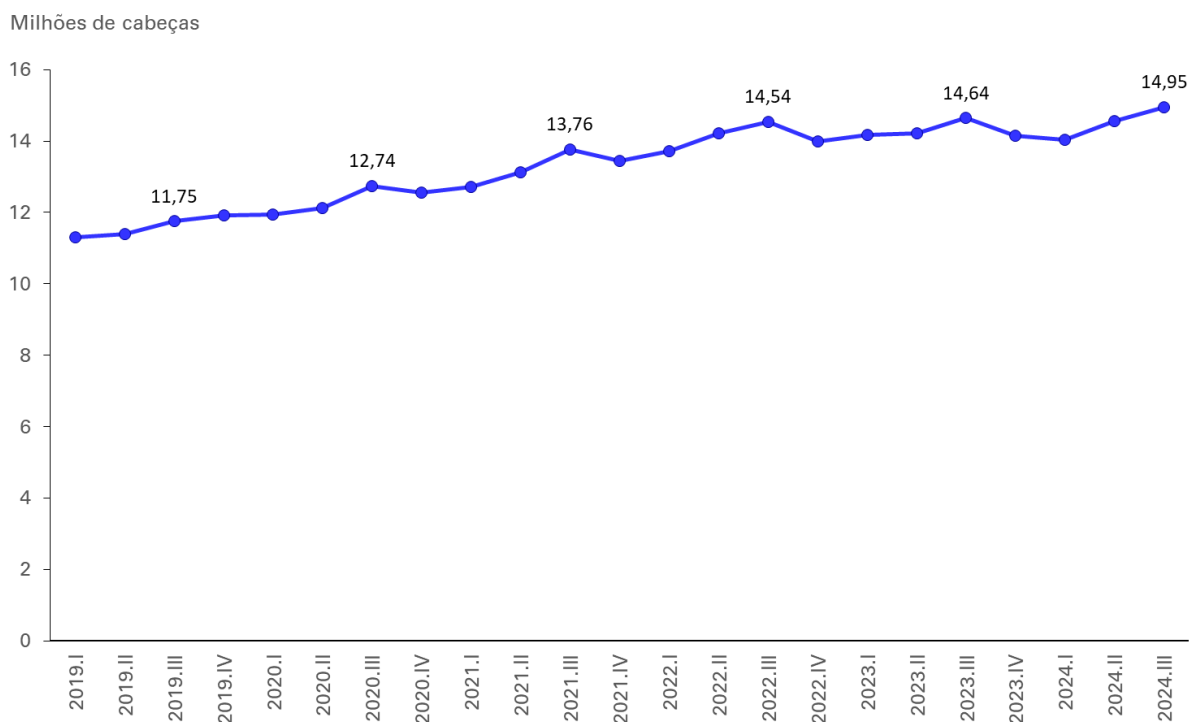
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024. III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2024, 1 092 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 195 (17,9%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 388 (35,5%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 509 (46,6%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 75,6%, 19,6% e 4,8% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as Unidades da Federação apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 3º trimestre de 2024, foram abatidas 14,95 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 2,1% em relação ao mesmo período de 2023 e de 2,6% na comparação com o 2º trimestre de 2024. A pesquisa ainda registrou no período, o melhor mês de julho da série histórica, ajudando a alcançar novo recorde trimestral de volume de cabeças de suínos abatidas. Os volumes exportados de carne suína alcançaram novo recorde trimestral, segundo a Secex, que também registrou no mês de julho, recorde mensal na sua série histórica. No mercado interno, neste 3º trimestre de 2024, o cenário foi de queda da disponibilidade de carne suína (Kg) na comparação com o mesmo período do ano anterior, não só pelo aumento das exportações, mas também devido à queda do peso médio dos animais abatidos. Na comparação anual, os preços pagos ao produtor (Cepea/Esalq) subiram nesse 3º trimestre. E, segundo o Cepea, a carne de suíno veio perdendo competitividade para a carne bovina ao longo do trimestre, fato interrompido somente em setembro, quando houve aumento de preços da carne bovina mais significativos que o aumento da carne suína. A instituição informou também que o custo com o principal insumo (milho) para a alimentação dos animais, iniciou o trimestre em queda, mas a partir de agosto se elevou. O **Gráfico I.5** representa a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2019.

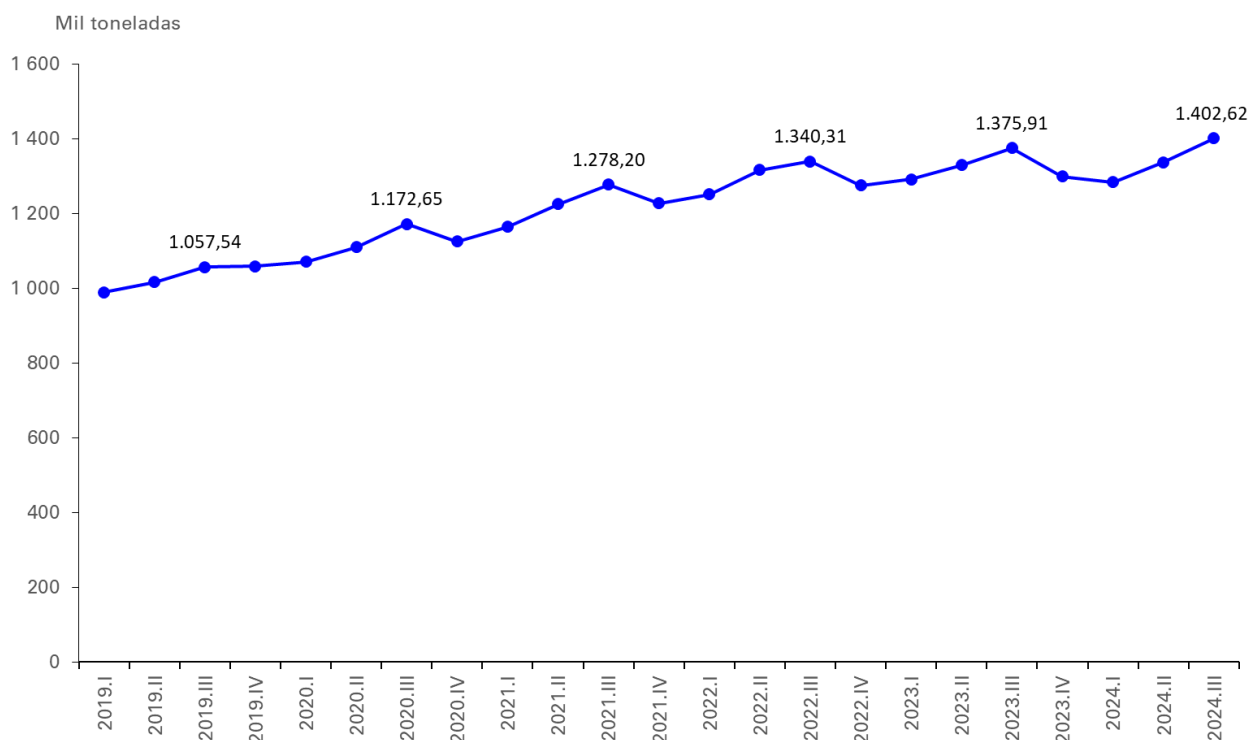
Gráfico I.5 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.III.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,40 milhão de toneladas, no 3º trimestre de 2024, representando aumentos de 1,9% em relação ao mesmo período de 2023 e de 4,8% na comparação com o 2º trimestre de 2024 (**Gráfico I.6**). O peso médio de carcaças foi de 93,8 kg, queda de 0,2% em relação ao 3º trimestre de 2023 (94,0 kg).

Gráfico I.6 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2019-2024



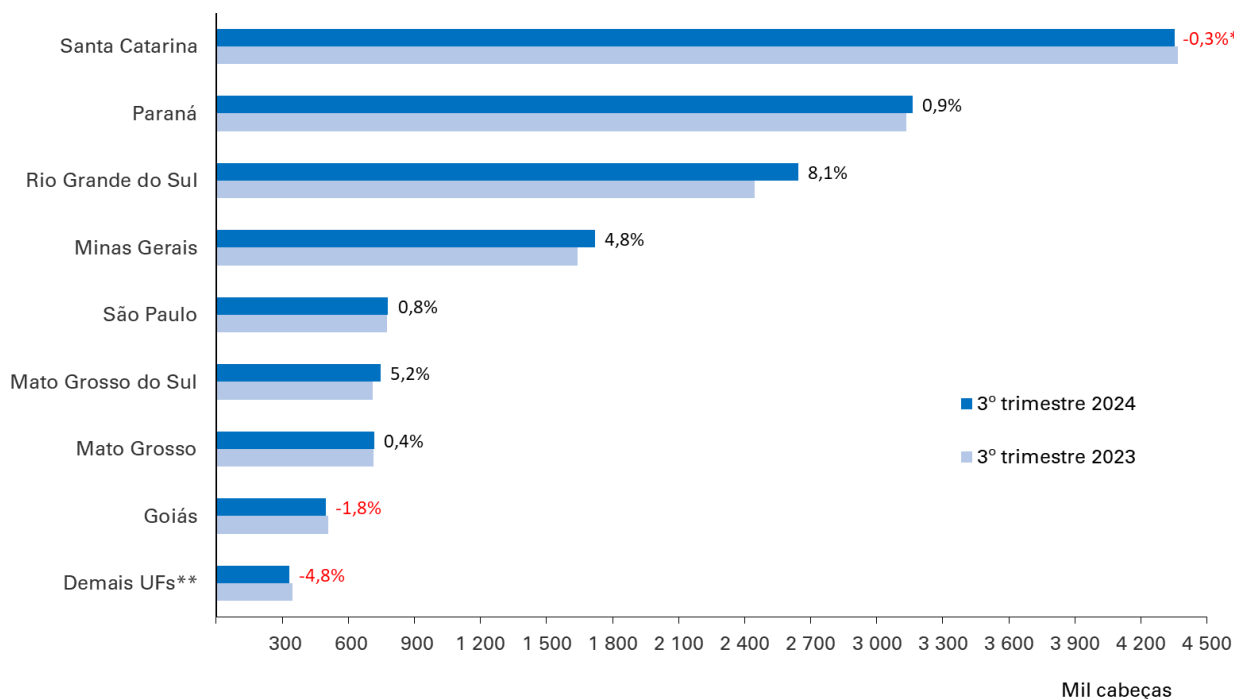
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.III.

A Região Sul respondeu por 67,9% do abate nacional de suínos, no 3º trimestre de 2024, seguida pela Sudeste (17,5%), Centro-Oeste (13,3%), Nordeste (1,1%) e Norte (0,2%).

O abate de 313,02 mil cabeças de suínos a mais no 3º trimestre de 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 15 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação de ao menos 1,0%, ocorreram aumentos em: Rio Grande do Sul (+197,99 mil cabeças), Minas Gerais (+79,47 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+36,64 mil cabeças), Paraná (+27,89 mil cabeças), São Paulo (+6,27 mil cabeças) e Mato Grosso (+2,63 mil cabeças). Em contrapartida, as quedas mais expressivas ocorreram em: Santa Catarina (-11,59 mil cabeças) e Goiás (-9,40 mil cabeças).

No ranking das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 29,1% da participação nacional, seguido por Paraná (21,1%) e Rio Grande do Sul (17,7%) (**Gráfico I.7**).

Gráfico I.7 – Ranking e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2023 e 2024



*Variação 2024/2023. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023.III e 2024.III.

Segundo dados da Secex, no 3º trimestre de 2024, as exportações brasileiras de carne de suíno alcançaram volume e faturamento recordes. Houve aumentos do volume *in natura* exportado e do faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2023. Na comparação com o 2º trimestre de 2024, tanto o volume *in natura* como o faturamento também registraram aumentos expressivos. Nas duas comparações de períodos, o preço médio internacional do 3º trimestre de 2024 aumentou. (**Tabela I.5**).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2023 e 2024

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2023		2024		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2	
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	14 640 143	14 570 909	14 953 164	2,1	2,6	
Carcaça produzida ¹ (t)	1 375 914	1 337 784	1 402 617	1,9	4,8	
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	292 370	282 152	332 879	13,9	18,0	
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	699,279	654,050	817,131	16,9	24,9	
Preço médio (US\$/t)	2 391,76	2 318,08	2 454,74	2,6	5,9	

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC.

No 3º trimestre de 2024, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram 13,9% na comparação com o 3º trimestre de 2023 e tiveram as Filipinas como novo principal destino (22,3% de participação), seguido por China (14,3%), Chile (9,6%) e Japão (8,3%). Passada a época da pandemia de Peste Suína Africana na China quando mais de 50% das exportações de carne suína brasileira iam para lá, mais recentemente, o ciclo de recuperação do rebanho suíno chinês permitiu que o governo desse país asiático instituisse uma política focada na estabilização dos preços e da produção, calibrando a demanda por importações de carne suína brasileira. A partir de 2023, a demanda chinesa veio se reduzindo, e, com isso, o Brasil ampliou o comércio com os outros parceiros. Na comparação entre os 3ºs trimestres 2024/2023, o aumento das exportações de carne suína brasileiras aconteceu sobretudo por incrementos das Filipinas (+40,23 mil toneladas), do Japão (+16,90 mil toneladas), do Chile (+10,43 mil toneladas) e do México (+7,21 mil toneladas). Em contrapartida, a China reduziu suas importações de carne suína brasileira (-43,94 mil toneladas) (Tabela I.6).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 3ºs trimestres de 2023 e 2024

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	3º trimestre de 2023		3º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	292 370	100,0	332 879	100,0	40 509	13,9
Filipinas	34 157	11,7	74 383	22,3	40 226	117,8
China	91 459	31,3	47 520	14,3	-43 939	-48,0
Chile	21 540	7,4	31 973	9,6	10 434	48,4
Japão	10 783	3,7	27 684	8,3	16 901	156,7
Hong Kong	25 293	8,7	24 360	7,3	-933	-3,7
Cingapura	14 308	4,9	23 834	7,2	9 525	66,6
México	10 316	3,5	17 528	5,3	7 212	69,9
Vietnã	22 959	7,9	16 671	5,0	-6 287	-27,4
Uruguai	10 295	3,5	11 949	3,6	1 654	16,1
República Dominicana	27	0,0	5 397	1,6	5 369	19 826,6
Estados Unidos	4 746	1,6	4 646	1,4	-100	-2,1
Angola	4 051	1,4	4 637	1,4	586	14,5
Geórgia	6 791	2,3	4 063	1,2	-2 728	-40,2
Argentina	2 175	0,7	3 738	1,1	1 563	71,9
Coréia do Sul	5 073	1,7	3 705	1,1	-1 369	-27,0
Emirados Árabes Unidos	4 500	1,5	3 700	1,1	-800	-17,8
Libéria	1 761	0,6	3 570	1,1	1 809	102,7
Porto Rico	3 232	1,1	3 425	1,0	194	6,0
Demais destinos*	18 905	6,5	20 096	6,0	1 191	6,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- Não se aplica.

Na comparação entre os 3^{os} trimestres de 2024 e 2023, o volume de carne suína embarcado para o exterior com origem na Região Sul registrou aumento proporcionalmente menor do que o aumento do total das exportações (+13,9%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 92,7% para 91,1%. Santa Catarina, principal Unidade da Federação em volume de carne de suíno exportado, registrou aumento de 13,4% nas exportações (+21,19 mil toneladas). Na sequência, em segundo lugar, Rio Grande do Sul também aumentou em 3,3% (+2,35 mil toneladas) as suas exportações. E com aumento de 21,4% (+8,69 mil toneladas) no seu volume de carne suíno exportado, Paraná se manteve entre as três Unidades da Federação mais importantes, conforme tabela abaixo (**Tabela I.7**).

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil – 3^{os} trimestres de 2023 e 2024.

Unidades da Federação	3º trimestre de 2023		3º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	292.370	100,0	332.879	100,0	40.509	13,9
Santa Catarina	158.489	54,2	179.678	54,0	21.188	13,4
Rio Grande do Sul	71.930	24,6	74.275	22,3	2.345	3,3
Paraná	40.574	13,9	49.268	14,8	8.694	21,4
Mato Grosso	7.443	2,5	8.429	2,5	986	13,2
Minas Gerais	5.660	1,9	7.523	2,3	1.863	32,9
Mato Grosso do Sul	4.752	1,6	6.074	1,8	1.323	27,8
Goiás	2.510	0,9	3.466	1,0	956	38,1
Demais UF's*	1.012	0,3	4.167	1,3	3.154	311,6

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de julho a setembro de 2024, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$ 7,79/kg, variando de R\$ 6,70/kg a R\$ 8,38/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2023, o preço médio foi de R\$6,08/kg, representando aumento de 28,18% no comparativo entre os 3^{os} trimestres 2024/2023. A partir de 01 de agosto de 2019, o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para o subitem carne suína, no período de julho a setembro, aumento de 6,64%. No acumulado do ano até setembro, o registro de aumento de 5,97% ficou acima do Índice geral da inflação (+3,31%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em 74 estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (12,2% do total de estabelecimentos) e foram

responsáveis por 84,0% do número total de animais abatidos no 3º trimestre de 2024 (Tabela I.8).

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2024

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	607	100,0	14 953	100,0
Até 25	322	53,0	132	0,9
Mais de 25 a 50	51	8,4	146	1,0
Mais de 50 a 100	49	8,4	271	1,8
Mais de 100 a 500	111	18,3	1 844	12,3
Mais de 500	74	12,2	12 560	84,0

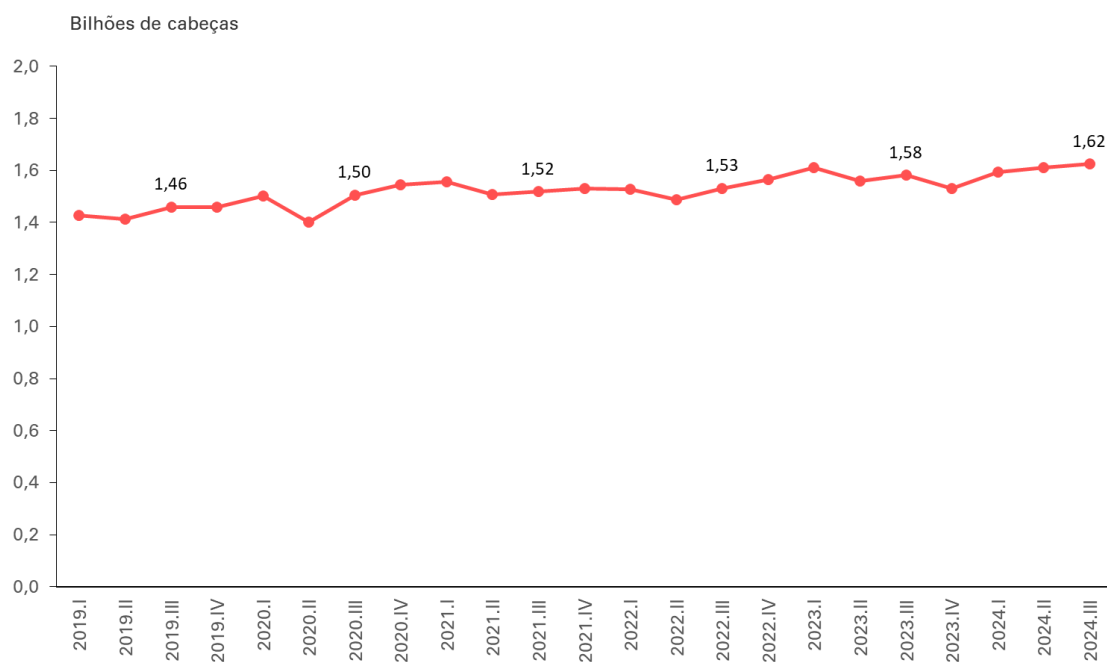
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024.III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2024, 607 informantes do abate de suínos. Destes, 96 (15,8%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 242 (39,9%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 269 (44,3%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 84,2%, 14,1% e 1,7% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá e Roraima foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 3º trimestre de 2024, foram abatidas 1,62 bilhão de cabeças de frangos, representando aumentos de 2,8% em relação ao mesmo período de 2023 e de 0,8% na comparação com o 2º trimestre de 2024. A pesquisa ainda registrou, no período, os melhores meses de julho e setembro da série histórica iniciada em 1997, ajudando a alcançar novo recorde trimestral de volume de cabeças de frangos abatidas. As exportações brasileiras de carne de frango no 3º trimestre de 2024 alcançaram o segundo melhor resultado na série histórica da Secex, sendo superado apenas pelo volume exportado no trimestre anterior. As empresas brasileiras exportadoras de carne de frango continuam se beneficiando da redução da oferta de outros países exportadores, impactados pela gripe aviária. No mercado interno, neste 3º trimestre de 2024, houve aumento na disponibilidade de carne de frango (Kg) na comparação com o mesmo período do ano anterior. O indicador de preço médio do frango resfriado (Cepea/Esalq) esteve em patamares mais altos na comparação anual. Segundo o Cepea, ao longo do 3º trimestre de 2024, houve melhora da competitividade da carne de frango, frente à carne suína, fortalecendo ainda mais o fato dela ser a carne mais acessível à população. A instituição informou também que o custo com o principal insumo (milho) para a alimentação dos animais iniciou o trimestre em queda, mas a partir de agosto se elevou. O **Gráfico I.8** representa a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2019.

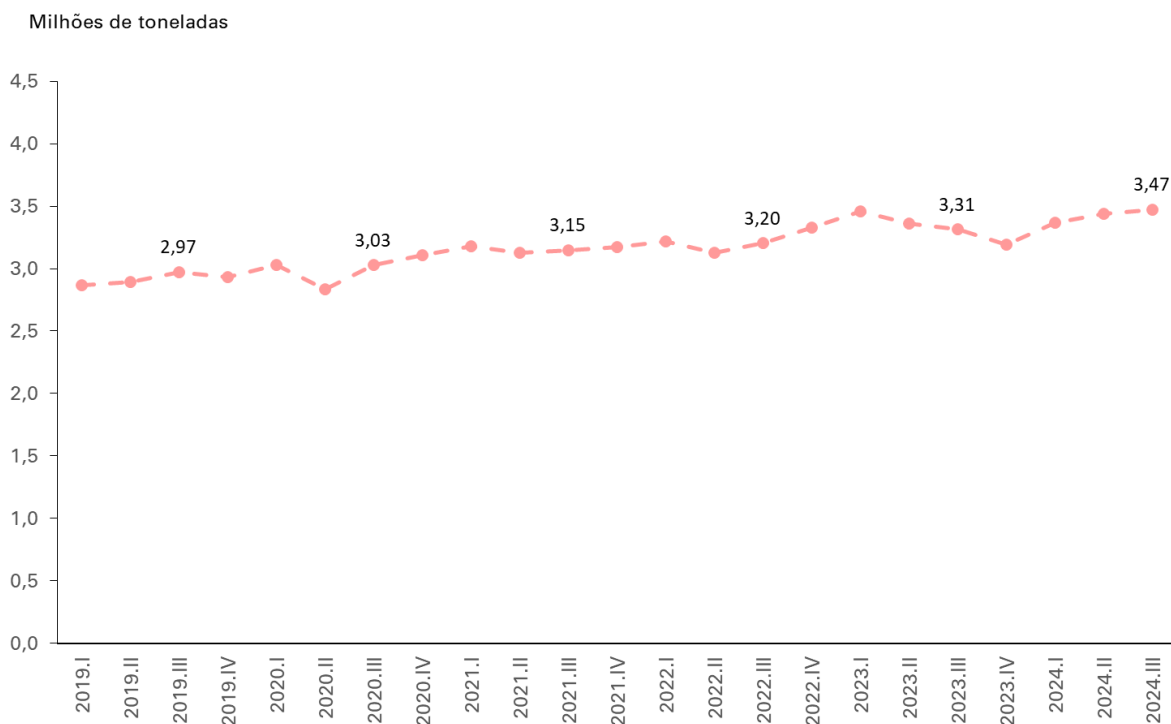
Gráfico I.8 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.III.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,47 milhões de toneladas no 3º trimestre de 2024. Este resultado representou aumentos de 4,8% em relação ao mesmo período de 2023 e de 1,0% na comparação com o 2º trimestre de 2024. O peso médio de carcaças foi de 2,14 kg, aumento de 1,9% em relação ao 3º trimestre de 2023 (2,10 kg) (**Gráfico I.9**).

Gráfico I.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024



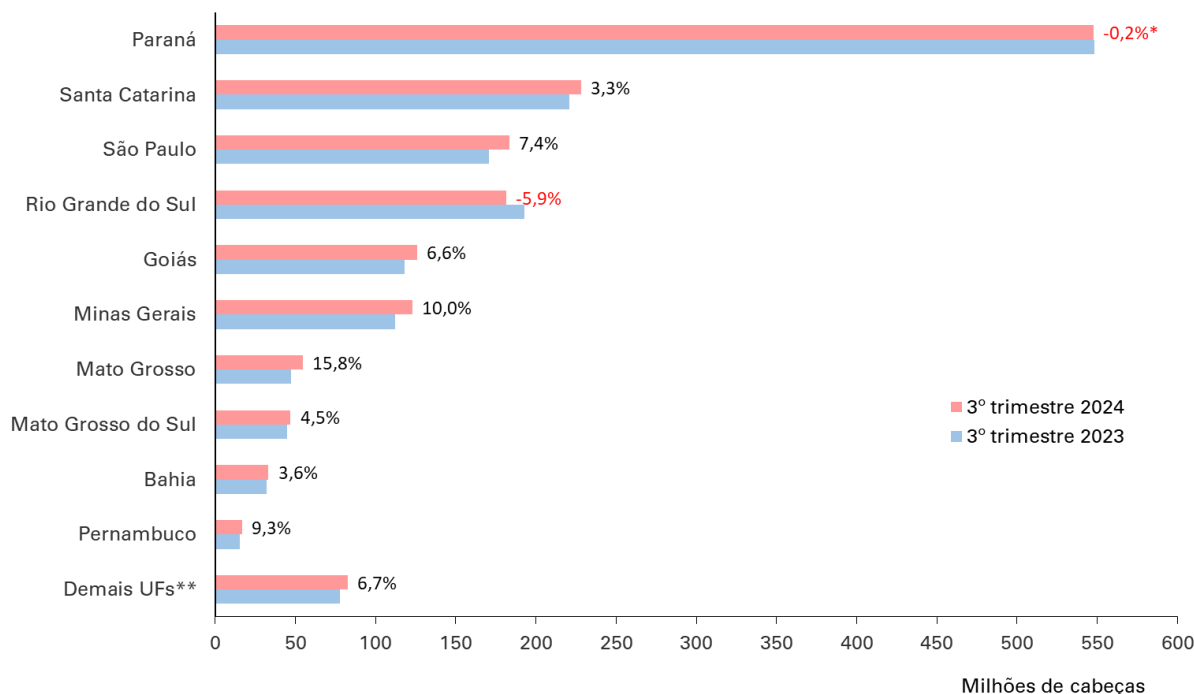
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.III.

A Região Sul respondeu por 58,9% do abate nacional de frangos no 3º trimestre de 2024, seguida pelas Regiões Sudeste (20,3%), Centro-Oeste (15,0%), Nordeste (4,3%) e Norte (1,5%).

O abate de 43,96 milhões de cabeças de frangos a mais no 3º trimestre de 2024, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pelo aumento no abate em 21 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: São Paulo (+12,61 milhões de cabeças), Minas Gerais (+11,17 milhões de cabeças), Goiás (+7,79 milhões de cabeças), Mato Grosso (+7,49 milhões de cabeças), Santa Catarina (+7,23 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (+2,04 milhões de cabeças), Pernambuco (+1,44 milhões de cabeças) e Bahia (+1,16 milhões de cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: Rio Grande do Sul (-11,35 milhões de cabeças) e Paraná (-836,40 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná ainda lidera amplamente o abate de

frangos, com 33,7% da participação nacional, seguido por Santa Catarina (14,1%) e São Paulo (11,3%) (Gráfico I.10).

Gráfico I.10 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2023 e 2024



*Variação 2024/2023. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023.III e 2024.III.

Segundo dados da Secex, no 3º trimestre de 2024, as exportações brasileiras de carne de frango registraram o segundo maior volume na série histórica. Houve aumentos no volume in natura exportado e no faturamento em dólares na comparação com o mesmo período de 2023. Na comparação com o 2º trimestre de 2024, o volume in natura exportado caiu, enquanto o faturamento em dólares registrou aumento, beneficiado pelo aumento na média dos preços internacionais da carne de frango (Tabela I.9).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2023	2024		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 580 558	1 611 892	1 624 516	2,8	0,8
Carcaça produzida ¹ (t)	3 314 098	3 436 924	3 471 696	4,8	1,0
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	1 162 946	1 268 074	1 229 517	5,7	-3,0
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	2 159,648	2 251,986	2 396,048	10,9	6,4
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 857,05	1 775,91	1 948,77	4,9	9,7

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC.

No 3º trimestre de 2024, as exportações brasileiras de carne de frango aumentaram 5,7% na comparação com o 3º trimestre de 2023 e tiveram a China (10,8% de participação) como o seu principal destino. Com menos exportações para a China, outros destinos vêm ganhando mais importância para o setor, sendo os mais relevantes, o Japão (com participação de 9,9%), Emirados Árabes Unidos (9,7%), África do Sul (6,9%) e Arábia Saudita (6,8%). Entre os principais parceiros do Brasil, Japão (+31,28 mil toneladas), México (+14,62 mil toneladas), Iraque (+15,45 mil toneladas) e África do Sul (+13,07 mil toneladas) importaram do Brasil maiores volumes de carne de frango na comparação anual. Em contrapartida, China (-28,26 mil toneladas), Coreia do Sul (-20,79 mil toneladas) e Arábia Saudita (-14,81 mil toneladas) reduziram seus volumes de forma mais acentuada (**Tabela I.10**).

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 3ºs trimestres de 2023 e 2024

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	3º trimestre de 2023		3º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 162 946	100,0	1 229 517	100,0	66 571	5,7
China	160 733	13,8	132 474	10,8	-28 258	-17,6
Japão	90 168	7,8	121 449	9,9	31 281	34,7
Emirados Árabes Unidos	128 317	11,0	119 019	9,7	-9 297	-7,2
África do Sul	71 639	6,2	84 708	6,9	13 069	18,2
Arábia Saudita	97 987	8,4	83 179	6,8	-14 808	-15,1
México	37 869	3,3	52 491	4,3	14 622	38,6
Filipinas	54 104	4,7	52 174	4,2	-1 931	-3,6
Iraque	23 160	2,0	38 606	3,1	15 446	66,7
Kuwait	30 395	2,6	36 086	2,9	5 691	18,7
Cingapura	26 224	2,3	31 579	2,6	5 356	20,4
Coreia do Sul	52 121	4,5	31 334	2,5	-20 788	-39,9
Gana	14 833	1,3	30 965	2,5	16 132	108,8
Angola	11 198	1,0	29 291	2,4	18 092	161,6
Catar	22 764	2,0	28 933	2,4	6 169	27,1
Chile	20 222	1,7	25 379	2,1	5 157	25,5
Iêmen	27 475	2,4	23 812	1,9	-3 662	-13,3
Omã	26 707	2,3	23 451	1,9	-3 257	-12,2
Líbia	22 053	1,9	22 502	1,8	448	2,0
Jordânia	13 532	1,2	21 188	1,7	7 656	56,6
Hong-Kong	12 492	1,1	16 233	1,3	3 741	29,9
Rússia	13 609	1,2	15 482	1,3	1 873	13,8
Peru	16 102	1,4	15 314	1,2	-788	-4,9
Egito	6 578	0,6	14 000	1,1	7 421	112,8
Demais Destinos*	182 662	15,7	179 866	14,6	-2 796	-1,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. - Não se aplica.

Na comparação entre os 3^{os} trimestres 2024/2023, o volume de carne de frango embarcado para o exterior com origem na Região Sul aumentou num valor percentual menor do que o aumento total das exportações (+5,7%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 77,8% para 76,4%. Paraná, principal Unidade da Federação em volume de carne de frango exportado, registrou aumento de 9,3% nas suas exportações (+45,39 mil toneladas). Na sequência em segundo lugar, Santa Catarina aumentou em 6,6% (+15,88 mil toneladas) as suas exportações. Em contrapartida, mesmo com queda de 15,1% (-26,80 mil toneladas) no seu volume de carne de frango exportado, Rio Grande do Sul se manteve entre as três Unidades da Federação mais importantes mostrada na tabela abaixo (**Tabela I.11**).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 3^{os} trimestres de 2023 e 2024.

Unidades da Federação	3º trimestre de 2023		3º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 162 946	100,0	1 229 517	100,0	66 571	5,7
Paraná	487 639	41,9	533 032	43,4	45 393	9,3
Santa Catarina	239 352	20,6	255 234	20,8	15 882	6,6
Rio Grande do Sul	178 020	15,3	151 216	12,3	-26 804	-15,1
São Paulo	68 425	5,9	75 512	6,1	7 086	10,4
Goiás	57 336	4,9	59 297	4,8	1 961	3,4
Minas Gerais	44 924	3,9	56 362	4,6	11 438	25,5
Mato Grosso do Sul	38 245	3,3	45 551	3,7	7 306	19,1
Mato Grosso	27 408	2,4	31 485	2,6	4 077	14,9
Distrito Federal	18 601	1,6	18 311	1,5	-290	-1,6
Demais UF's*	2 994	0,3	3 517	0,3	523	17,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de julho a setembro de 2024 foi de R\$ 7,36/kg, variando de R\$ 7,20/kg a R\$ 7,53/kg. No mesmo período de 2023, o preço médio foi de R\$ 6,39/kg, representando aumento de 15,28% no comparativo entre os 3^{os} trimestres 2024/2023.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para os subitens frango inteiro e frango em pedaços, no período de julho a setembro, queda de 0,35% e aumento de 0,53%, respectivamente. No acumulado do ano até setembro, os registros foram de aumentos de 1,64% e 5,59%, enquanto o Índice geral da inflação subiu 3,31%.

A maior parte do abate de frangos foi realizada por 55 estabelecimentos que abatem de 100 mil a 200 mil animais/dia (19,0% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis

por 38,6% do número total de animais abatidos no 3º trimestre de 2024, maior percentual entre as classes consideradas (**Tabela I.12**).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2024

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	290	100,0	1 624 516	100,0
Até 10 mil	101	34,8	16 663	1,0
Mais de 10 mil a 100 mil	108	37,2	361 997	22,3
Mais de 100 mil a 200 mil	55	19,0	627 148	38,6
Mais de 200 mil a 300 mil	14	4,8	259 189	16,0
Mais de 300 mil	12	4,1	359 520	22,1

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024.III.

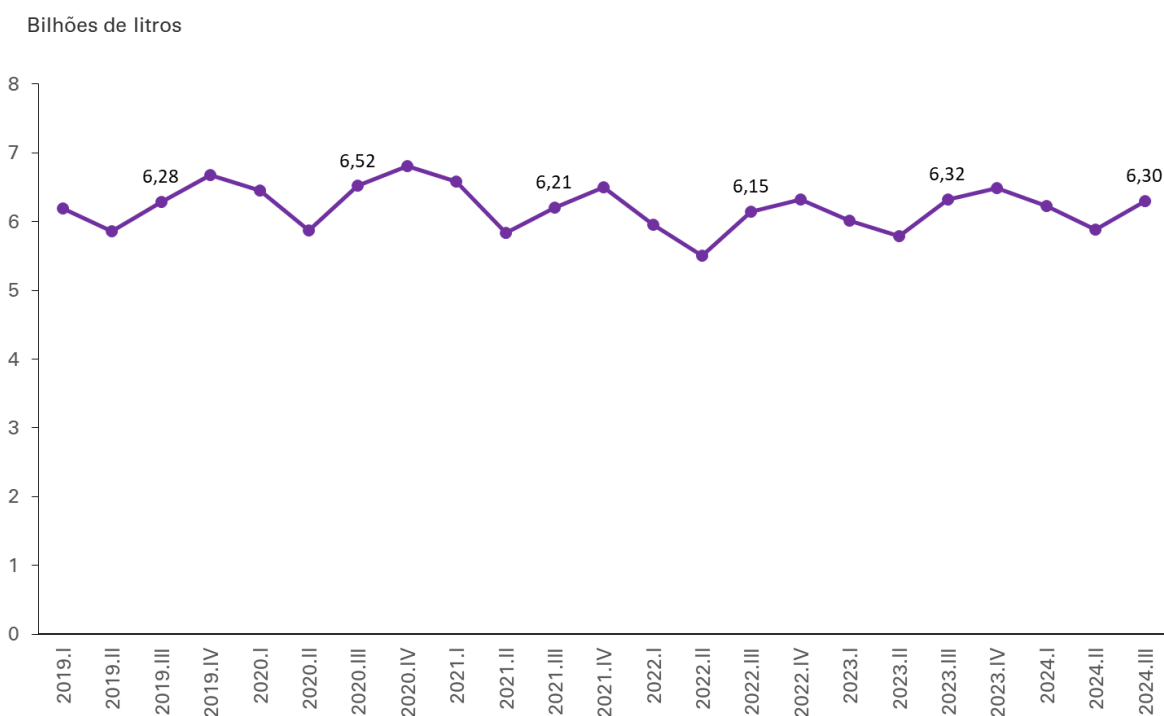
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2024, 290 informantes do abate de frangos. Destes, 134 (46,2%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 92 (31,7%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 64 (22,1%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 90,1%, 9,8% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 3º trimestre de 2024, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,30 bilhões de litros, equivalente a uma redução de 0,3% em relação ao 3º trimestre de 2023, e acréscimo de 7,1% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. No **Gráfico I.11** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que o 3º trimestre regularmente apresenta aumento da aquisição de leite em relação ao 2º trimestre do ano.

O preço médio do leite pago ao produtor apresentou crescimento, devido à maior competição pela matéria-prima pelas indústrias, chegando a R\$ 2,80. O preço apresentou aumento de 20,7% em relação ao mesmo período do ano anterior e alta de 7,7% em relação ao 2º trimestre de 2024.

Gráfico I.11 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024

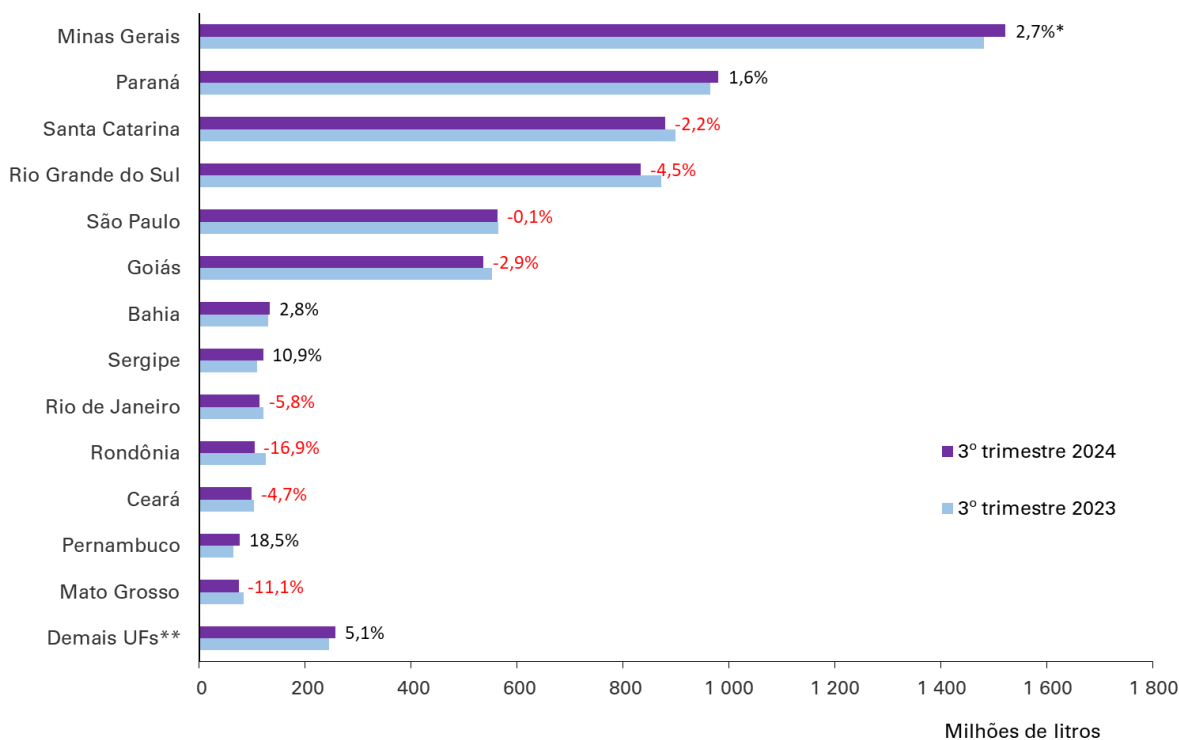


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2019.I-2024.III.

A Região Sul apresentou a maior proporção na captação de leite cru, 42,8% do total, seguida pelas Regiões Sudeste (35,8%), Centro-Oeste (10,1%), Nordeste (8,4%) e Norte (2,9%).

No comparativo do 3º trimestre de 2024 com o mesmo período de 2023, o decréscimo de 21,91 milhões de litros de leite captados em nível nacional é proveniente de quedas registradas em 14 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, as variações positivas mais significativas ocorreram em: Minas Gerais (+40,63 milhões de litros), Paraná (+14,97 milhões de litros), Pernambuco (+12,02 milhões de litros), Sergipe (+11,92 milhões de litros) e Bahia (+3,65 milhões de litros). O Rio Grande do Sul, assim como no trimestre anterior, apresentou a maior retração do período entre os estados (-39,13 mil litros). Em seguida, apresentaram as principais quedas: Rondônia (-21,32 milhões de litros), Santa Catarina (-19,46 milhões de litros), Goiás (-15,83 milhões de litros) e Mato Grosso (-9,39 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 24,2% da captação nacional, seguida por Paraná (15,6%), Santa Catarina (14,0%) e Rio Grande do Sul (13,2%) (**Gráfico I.12**).

Gráfico I.12. *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação – 3ºs trimestres de 2023 e 2024

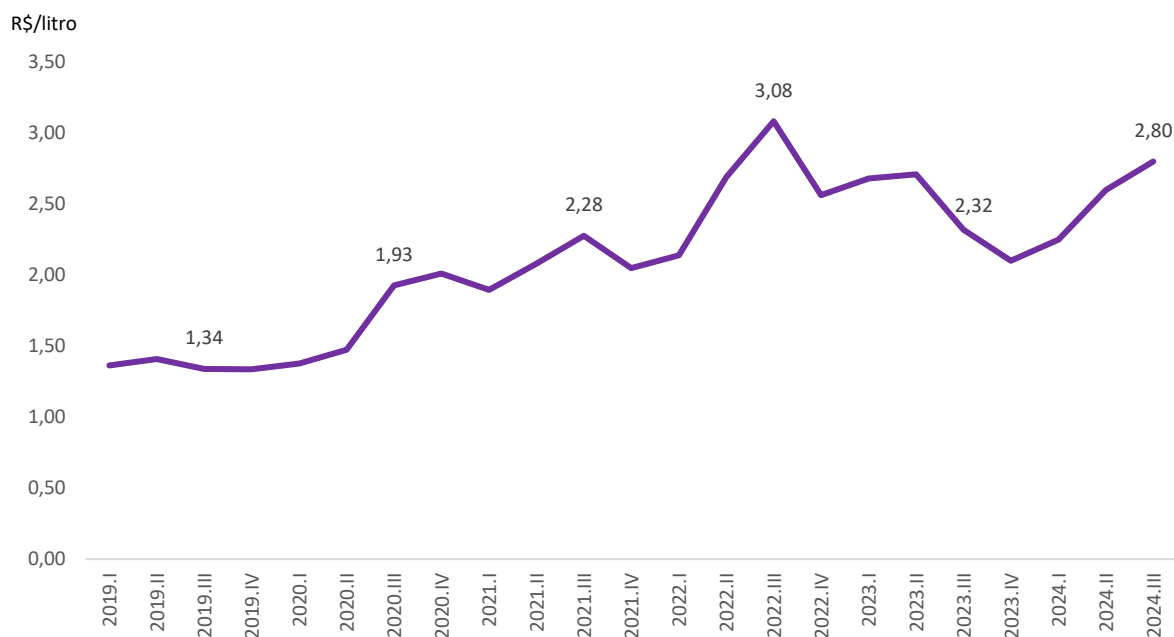


*Variação 2024/2023. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2023.III e 2024.III.

O preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 3º trimestre de 2024 foi de R\$ 2,80, valor 20,7% superior ao praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em

comparação ao preço médio auferido no 2º trimestre de 2024, houve acréscimo de 7,7%. (Gráfico I.13).

Gráfico I.13 - Evolução do preço do leite cru pago ao produtor (R\$/l)¹ - trimestres 2019-2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2019.I a 2024.III.

Segundo o IPCA, o item Leite e derivados teve alta de 10,15% no acumulado de janeiro a setembro de 2024, acima do Índice geral da inflação de 3,31%. As altas mais significativas foram verificadas para o Leite longa vida (21,65%), o Leite condensado (7,53%) e o Leite em pó (6,07%). O único item a apresentar variação negativa foi o Requeijão (-0,12%).

A maior parte da captação de leite foi realizada por estabelecimentos que receberam mais de 150 mil litros por dia, responsáveis por 68,5% do volume captado no 3º trimestre de 2024 (Tabela I.13).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 3º trimestre de 2024.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 888	100,0	6 296 772	100,0
Até 1 mil	546	28,9	16 076	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	673	35,6	206 920	3,3
Mais de 10 mil a 50 mil	390	20,7	697 763	11,1
Mais de 50 mil a 150 mil	161	8,5	1 060 724	16,8
Mais de 150 mil	118	6,3	4 315 288	68,5

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2024.III.

No 3º trimestre de 2024, participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 888 estabelecimentos, 671 (35,5%) registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 833 (44,1%) no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 384 (20,3%) no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 88,8%,10,2% e 1,0% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa, por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 3º trimestre de 2024, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 10,55 milhões de peças de couro. Esse total representa aumentos de 17,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e de 2,7% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 92,2% do total captado no período (**Tabela I.14**).

Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 3ºs trimestres de 2023 e 2024

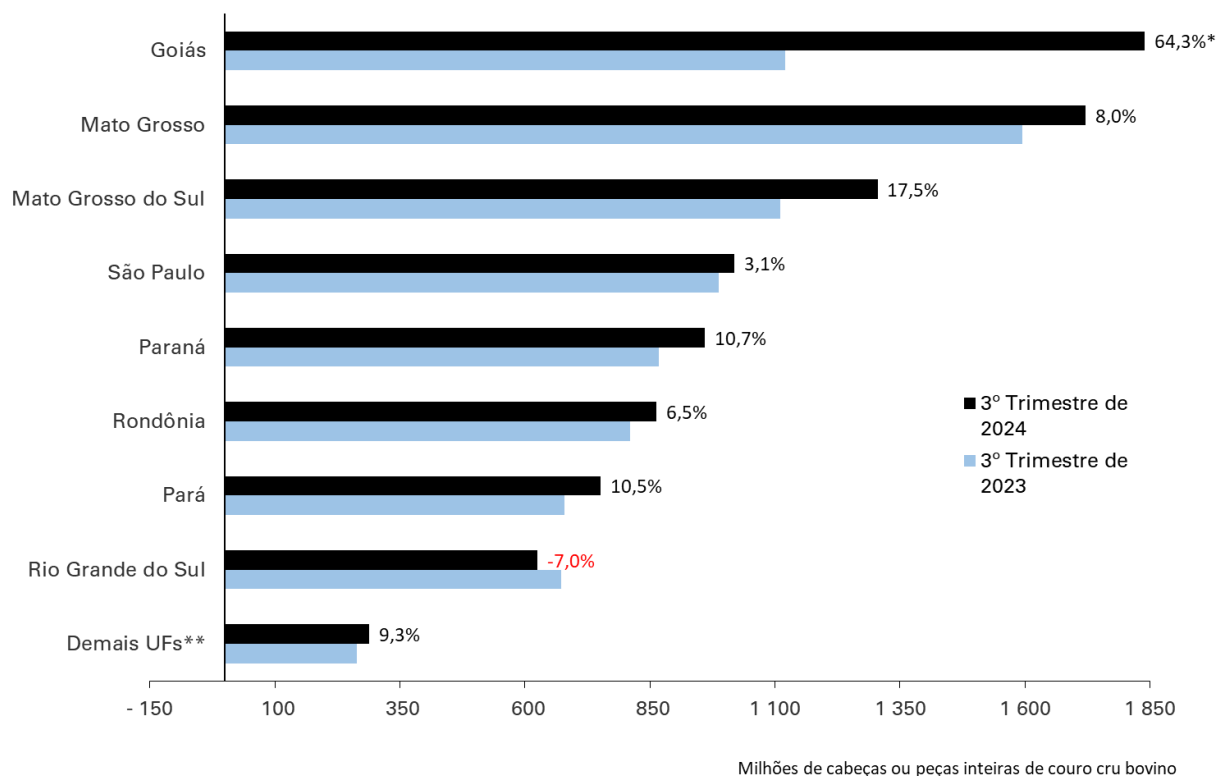
Origens do couro cru	3º trimestre de 2023		3º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	8 980 858	100	10 546 753	100	1 565 895	17,4
Matadouro frigorífico	6 840 540	76,2	7 749 410	73,5	908 870	13,3
Prestação de serviço de curtimento	1 403 143	15,6	2 059 509	19,5	656 366	46,8
Matadouro municipal	94 065	1,1	X	-	-	-
Outros curtumes	145 167	1,6	X	-	-	-
Intermediários (salgadores)	497 943	5,5	424 692	4,0	-73 251	-14,7
Outras origens	0	-	0	-	0	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2023.III e 2024.III.

O comparativo entre os 3ºs trimestres de 2023 e 2024 indica uma variação positiva de 1,57 milhão de peças no total adquirido pelos estabelecimentos. Foram verificados aumentos em 14 das 17 Unidades da Federação que possuíam curtumes elegíveis pelo universo da pesquisa. As variações positivas mais expressivas, em estados com mais de 5,0% de participação na aquisição nacional, ocorreram em Goiás (+719,87 mil peças), Mato Grosso do Sul (+194,17 mil peças), Mato Grosso (+127,37 mil peças), Paraná (+92,71 mil peças), Pará (+71,55 mil peças), Rondônia (+52,37 mil peças) e São Paulo (+30,73 mil peças). A principal queda ocorreu no Rio Grande do Sul, assim como no abate de bovinos.

Goiás seguiu na liderança da relação de Unidades da Federação que receberam peças inteiras de couro cru de bovino para processamento, com 17,4% da participação nacional, seguido por Mato Grosso (16,3%) e Mato Grosso do Sul (12,4%) (**Gráfico I.14**).

Gráfico I.14 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2023 e 2024

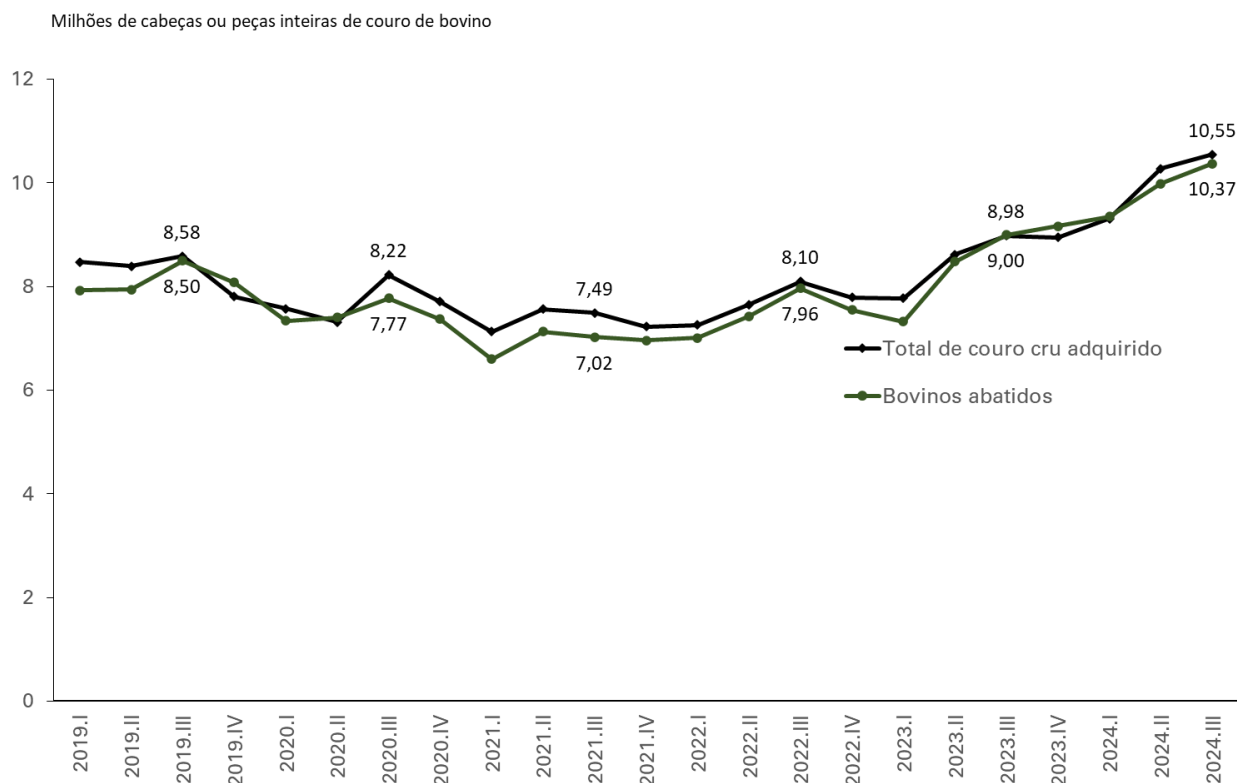


*Variação 2024/2023. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2023.III e 2024.III.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 97,5% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” e por “outros métodos de curtimento”. O cromo foi utilizado em 15 das 16 UF's que efetuaram curtimento no âmbito da Pesquisa. O tanino foi utilizado em 6 UF's, enquanto outros métodos foram usados em 4 UF's.

A relação entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não fiscalizado. No 3º trimestre de 2024 essa relação foi de 1,7% (Gráfico I.15).

Gráfico I.15 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024



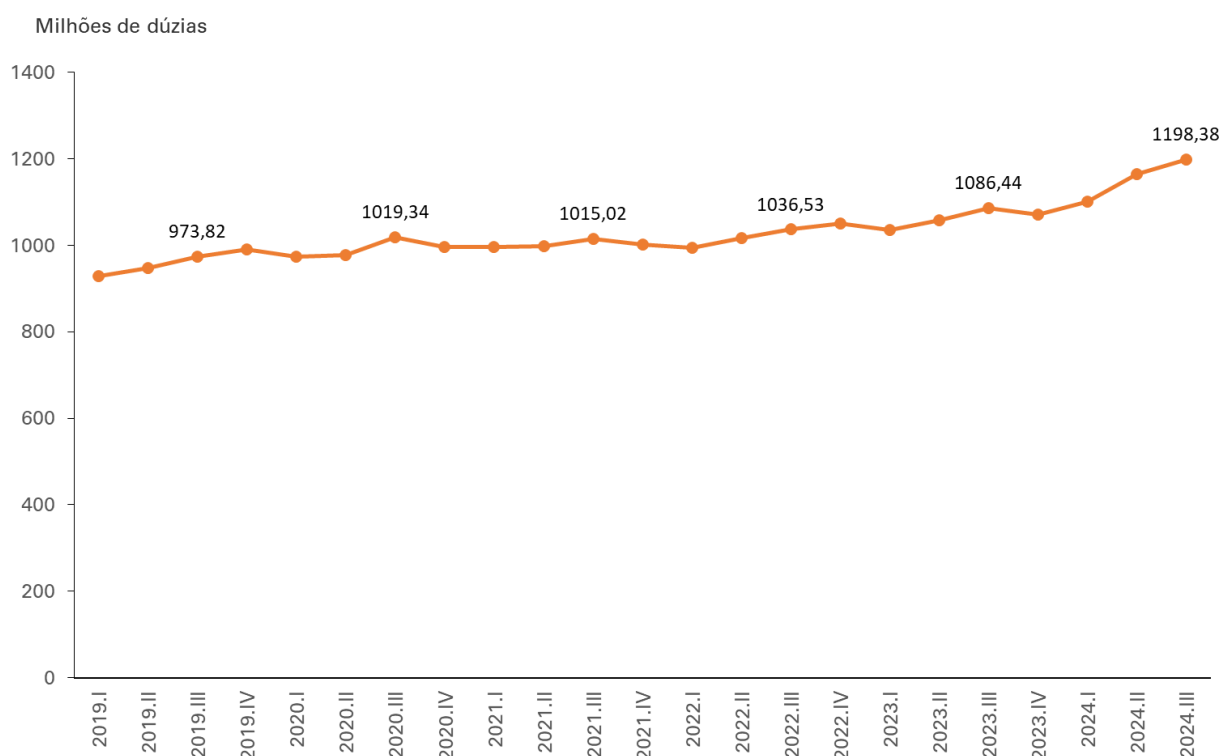
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 3º trimestre de 2024, 78 curtumes. Amapá, Roraima, Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro e Distrito Federal não possuíam curtumes elegíveis ao universo da pesquisa em funcionamento.

4. Produção de Ovos de Galinha

No 3º trimestre de 2024, a produção de ovos de galinha alcançou 1,2 bilhão de dúzias, equivalente a um aumento de 3,0% em relação ao apurado no trimestre imediatamente anterior e 10,3% de crescimento sobre a quantidade levantada no mesmo trimestre em 2023. Ao superar o marco do trimestre anterior, mais uma vez a pesquisa alcança novo recorde na série histórica. No **Gráfico I.16** é possível visualizar a série da pesquisa desde o 1º trimestre de 2019.

Gráfico I.16 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024



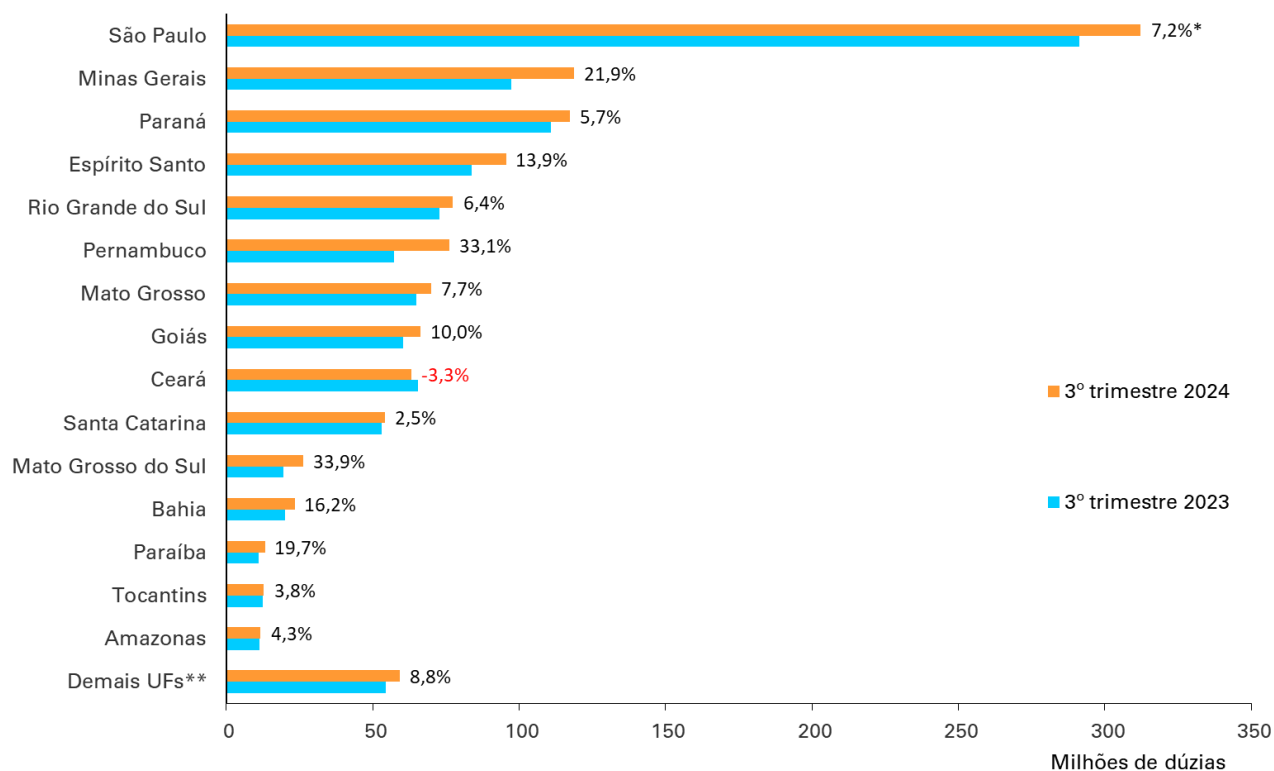
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2019.I-2024.III.

A produção de 111,94 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, se comparados os 3ºs trimestres de 2024 e 2023, foi consequência de aumentos em 22 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os acréscimos mais significativos ocorreram em Minas Gerais (+21,38 milhões de dúzias), São Paulo (+20,85 milhões de dúzias), Pernambuco (+18,99 milhões de dúzias) e Espírito Santo (+11,65 milhões de dúzias).

No terceiro trimestre de 2024, o Estado de São Paulo, com 26,1% da produção nacional, seguiu como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, e Minas Gerais

(9,9%), com o aumento apontado no parágrafo anterior, chegou à segunda posição, seguido por Paraná (9,8%) e Espírito Santo (8,0%) (**Gráfico I.17**).

Gráfico I.17 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2023 e 2024



*Variação 2024/2023. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2023.III e 2024.III.

O IPCA/IBGE registrou índice geral da inflação em 3,31% de janeiro a setembro, enquanto o preço dos ovos de galinha para o mesmo período apresentou queda de 3,77%.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 3º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1 105 (54,2%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 82,3% do total de ovos produzidos, enquanto 935 granjas (45,8%) produziram ovos para incubação, respondendo por 17,7% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 3º trimestre de 2024

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	2 040	100,0	1 198 377	100,0
Consumo	1 105	54,2	986 603	82,3
Incubação	935	45,8	211 774	17,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2024.III.

Observando a distribuição das finalidades no território nacional, apesar da postura de ovos para consumo predominar no quadro geral, especificamente no Sul, tem-se o maior percentual de ovos para incubação pela produção total da Região: das 248,93 milhões de dúzias de ovos produzidos, 45,7% tiveram essa finalidade – influência principalmente do Paraná, origem de quase metade (47,1%) da produção sulista total, e que teve 55,2% da sua produção de ovos voltada para incubação, sendo a maior UF produtora nesse âmbito. Enquanto isso, o Norte, o Nordeste e o Sudeste têm suas produções majoritariamente voltadas para a outra finalidade, com proporção da produção de cada Grande Região sendo, respectivamente, 96,6%, 95,3% e 91,4% do total de ovos, destinados para consumo. UFs como Espírito Santo, Amazonas, Rio Grande do Norte e Alagoas apresentaram produção 100,0% para consumo. E por fim, a Região Centro-Oeste tem uma distribuição na qual, apesar de predominar a produção de ovos para consumo, diverge da proporção das anteriormente citadas: 75,3% do total de 166,68 milhões de dúzias têm essa destinação, enquanto 24,7% são voltados para incubação.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 3º trimestre de 2024, 2 040 informantes. Apenas o Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2023 e 2024

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2023	2024	2024	Variação (%)	
	3º trimestre 1	2º trimestre 2	3º trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	8 998	9 981	10 372	15,3	3,9
Bois	5 050	5 106	5 733	13,5	12,3
Vacas	2 444	3 073	2 905	18,8	-5,5
Novilhos	418	355	418	0,0	17,9
Novilhas	1 085	1 448	1 316	21,2	-9,1
SUÍNOS	14 640	14 571	14 953	2,1	2,6
FRANGOS	1 580 558	1 611 892	1 624 516	2,8	0,8
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	2 396 438	2 583 065	2 748 414	14,7	6,4
Bois	1 518 448	1 514 323	1 725 333	13,6	13,9
Vacas	536 984	671 560	630 121	17,3	-6,2
Novilhos	110 333	92 728	114 173	3,5	23,1
Novilhas	230 672	304 453	278 787	20,9	-8,4
SUÍNOS	1 375 914	1 337 784	1 402 617	1,9	4,8
FRANGOS	3 314 098	3 436 924	3 471 696	4,8	1,0
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 318 682	5 877 515	6 296 772	-0,3	7,1
Industrializado	6 308 560	5 866 679	6 290 758	-0,3	7,2
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 981	10 272	10 547	17,4	2,7
Curtido	8 544	9 513	9 793	14,6	2,9
Ovos (mil dúzias)					
Produção	1 086 440	1 163 974	1 198 377	10,3	3,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha. Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação
Total do ano	24 943	29 699	19,1	43 025	43 553	1,2	4 751 854	4 830 034	1,6
Total do 1º Trimestre	7 467	9 345	25,2	14 176	14 029	-1,0	1 611 900	1 593 627	-1,1
Janeiro	2 548	3 167	24,3	4 731	4 812	1,7	534 680	548 595	2,6
Fevereiro	2 385	3 118	30,7	4 385	4 658	6,2	503 330	523 608	4,0
Março	2 534	3 060	20,8	5 061	4 559	-9,9	573 890	521 423	-9,1
Total do 2º Trimestre	8 478	9 981	17,7	14 209	14 571	2,5	1 559 396	1 611 892	3,4
Abril	2 542	3 353	31,9	4 286	4 951	15,5	483 034	556 400	15,2
Maiο	3 033	3 392	11,8	5 021	4 897	-2,5	548 213	540 638	-1,4
Junho	2 903	3 236	11,5	4 902	4 722	-3,7	528 149	514 853	-2,5
Total do 3º Trimestre	8 998	10 372	15,3	14 640	14 953	2,1	1 580 558	1 624 516	2,8
Julho	2 929	3 592	22,6	4 844	5 214	7,6	525 969	563 487	7,1
Agosto	3 182	3 509	10,3	5 150	5 048	-2,0	553 312	548 897	-0,8
Setembro	2 887	3 270	13,3	4 646	4 691	1,0	501 278	512 131	2,2
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação
Total do ano	6 529 400	7 737 484	18,5	3 998 802	4 025 688	0,7	10 130 316	10 277 554	1,5
Total do 1º Trimestre	1 933 161	2 406 006	24,5	1 292 250	1 285 287	-0,5	3 455 317	3 368 934	-2,5
Janeiro	675 814	821 752	21,6	429 381	441 978	2,9	1 153 040	1 166 603	1,2
Fevereiro	614 535	798 647	30,0	398 544	426 766	7,1	1 075 568	1 106 473	2,9
Março	642 812	785 607	22,2	464 326	416 543	-10,3	1 226 709	1 095 858	-10,7
Total do 2º Trimestre	2 199 801	2 583 065	17,4	1 330 637	1 337 784	0,5	3 360 901	3 436 924	2,3
Abril	661 195	861 670	30,3	396 824	451 645	13,8	1 043 445	1 180 670	13,2
Maiο	785 487	878 972	11,9	471 317	449 146	-4,7	1 188 317	1 150 801	-3,2
Junho	753 119	842 423	11,9	462 496	436 992	-5,5	1 129 140	1 105 453	-2,1
Total do 3º Trimestre	2 396 438	2 748 414	14,7	1 375 914	1 402 617	1,9	3 314 098	3 471 696	4,8
Julho	769 548	943 301	22,6	456 801	491 404	7,6	1 105 102	1 220 001	10,4
Agosto	850 129	932 600	9,7	484 499	473 890	-2,2	1 160 144	1 161 901	0,2
Setembro	776 761	872 513	12,3	434 614	437 323	0,6	1 048 852	1 089 795	3,9
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	21 655	6 402	1 642	35 975	6 769	809	4 382 832	440 866	6 337
Total do 1º Trimestre	6 906	1 943	496	11 623	2 147	258	1 451 621	140 120	1 885
Janeiro	2 335	664	168	3 978	744	89	499 448	48 479	668
Fevereiro	2 314	639	165	3 869	704	85	477 017	46 005	587
Março	2 257	640	163	3 776	699	84	475 157	45 636	630
Total do 2º Trimestre	7 263	2 175	544	11 981	2 317	274	1 461 305	148 419	2 168
Abril	2 459	717	177	4 081	778	92	505 560	50 098	742
Maio	2 460	745	187	4 025	782	91	489 266	50 649	723
Junho	2 343	713	180	3 875	757	91	466 479	47 672	703
Total do 3º Trimestre	7 486	2 284	602	12 371	2 305	277	1 469 906	152 326	2 284
Julho	2 607	784	201	4 303	814	97	510 747	51 994	747
Agosto	2 535	772	203	4 183	772	93	497 137	50 976	784
Setembro	2 343	729	198	3 885	719	87	462 021	49 356	754
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 877 797	1 501 716	357 971	3 375 198	582 516	67 973	9 287 537	978 369	11 649
Total do 1º Trimestre	1 843 481	454 564	107 960	1 080 148	183 666	21 472	3 062 444	303 217	3 273
Janeiro	629 313	156 068	36 371	370 806	63 778	7 394	1 061 018	104 438	1 148
Fevereiro	613 727	148 970	35 949	359 475	60 215	7 077	1 005 484	99 954	1 035
Março	600 441	149 526	35 640	349 868	59 674	7 001	995 942	98 825	1 091
Total do 2º Trimestre	1 955 910	509 117	118 038	1 113 992	200 549	23 243	3 098 961	333 879	4 083
Abril	656 065	167 200	38 406	376 543	67 282	7 821	1 067 787	111 492	1 391
Maio	663 685	174 592	40 695	373 683	67 731	7 732	1 035 255	114 176	1 370
Junho	636 160	167 325	38 937	363 766	65 536	7 690	995 919	108 211	1 323
Total do 3º Trimestre	2 078 406	538 035	131 973	1 181 059	198 301	23 258	3 126 132	341 272	4 292
Julho	715 332	184 093	43 876	413 390	69 927	8 087	1 100 685	117 909	1 407
Agosto	706 264	182 038	44 298	399 535	66 494	7 860	1 046 884	113 533	1 484
Setembro	656 810	171 904	43 799	368 133	61 879	7 311	978 563	109 831	1 401
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	29 699	15 469	8 981	1 151	4 098
Total do 1º Trimestre	9 345	4 629	3 004	377	1 335
Janeiro	3 167	1 606	996	142	423
Fevereiro	3 118	1 506	1 019	123	470
Março	3 060	1 517	989	112	442
Total do 2º Trimestre	9 981	5 106	3 073	355	1 448
Abril	3 353	1 669	1 067	120	497
Maió	3 392	1 749	1 033	121	489
Junho	3 236	1 688	972	114	462
Total do 3º Trimestre	10 372	5 733	2 905	418	1 316
Julho	3 592	1 913	1 060	129	490
Agosto	3 509	1 959	969	143	439
Setembro	3 270	1 862	876	146	387
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	7 914 543	4 753 980	1 973 241	299 629	887 693
Total do 1º Trimestre	2 400 560	1 374 010	656 048	92 728	277 774
Janeiro	821 752	479 526	217 345	36 714	88 167
Fevereiro	798 646	446 087	222 425	32 211	97 923
Março	785 607	448 397	216 278	29 248	91 684
Total do 2º Trimestre	2 583 065	1 514 323	671 560	92 728	304 453
Abril	861 670	493 899	232 960	30 942	103 869
Maió	878 972	518 271	225 743	31 684	103 275
Junho	842 423	502 153	212 857	30 103	97 309
Total do 3º Trimestre	2 748 414	1 725 333	630 121	114 173	278 787
Julho	943 301	573 567	231 521	34 956	103 256
Agosto	932 600	590 315	209 859	39 283	93 143
Setembro	872 513	561 451	188 741	39 933	82 388
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação
Total do ano	18 115 084	18 399 948	1,6	18 072 579	18 377 359	1,7
Total do 1º Trimestre	6 006 785	6 225 660	3,6	5 987 508	6 219 922	3,9
Janeiro	2 139 462	2 197 713	2,7	2 131 285	2 195 676	3,0
Fevereiro	1 870 822	1 992 938	6,5	1 865 945	1 991 501	6,7
Março	1 996 500	2 035 009	1,9	1 990 278	2 032 745	2,1
Total do 2º Trimestre	5 789 617	5 877 515	1,5	5 776 512	5 866 679	1,6
Abril	1 890 588	1 963 626	3,9	1 884 956	1 960 216	4,0
Mai	1 965 775	1 974 585	0,4	1 961 802	1 971 922	0,5
Junho	1 933 254	1 939 304	0,3	1 929 754	1 934 540	0,2
Total do 3º Trimestre	6 318 682	6 296 772	-0,3	6 308 560	6 290 758	-0,3
Julho	2 069 064	2 078 540	0,5	2 065 663	2 076 708	0,5
Agosto	2 139 720	2 113 325	-1,2	2 137 112	2 111 683	-1,2
Setembro	2 109 897	2 104 908	-0,2	2 105 784	2 102 367	-0,2
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	16 366 536	1 860 040	173 371	16 724 735	1 896 692	180 011
Total do 1º Trimestre	5 551 286	618 289	56 085	5 546 010	617 881	56 031
Janeiro	1 964 773	213 592	19 348	1 962 904	213 441	19 331
Fevereiro	1 772 753	202 220	17 965	1 771 461	202 092	17 947
Março	1 813 760	202 477	18 772	1 811 645	202 348	18 753
Total do 2º Trimestre	5 220 720	601 588	55 207	5 210 494	601 023	55 162
Abril	1 743 594	201 523	18 510	1 740 405	201 315	18 496
Mai	1 753 588	202 511	18 487	1 751 129	202 323	18 470
Junho	1 723 539	197 555	18 210	1 718 960	197 384	18 196
Total do 3º Trimestre	5 594 529	640 163	62 080	5 589 363	639 405	61 990
Julho	1 849 664	208 836	20 040	1 848 295	208 403	20 011
Agosto	1 875 827	216 284	21 213	1 874 408	216 099	21 176
Setembro	1 869 039	215 043	20 826	1 866 660	214 904	20 803
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2024

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							*Recebida de terceiros
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes					Outras origens	
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes		
Total do ano	30 125 997	24 509 366	22 363 152	156 788	1 250 006	426 278	-	5 616 631
Total do 1º Trimestre	9 307 099	7 655 634	7 000 722	79 679	374 869	200 364	-	1 651 465
Janeiro	3 111 721	2 581 158	2 362 514	18 989	124 357	75 298	-	530 563
Fevereiro	3 111 452	2 549 295	2 319 461	40 017	125 743	64 074	-	562 157
Março	3 083 926	2 525 181	2 318 747	20 673	124 769	60 992	-	558 745
Total do 2º Trimestre	10 272 145	8 366 488	7 613 020	77 109	450 445	225 914	-	1 905 657
Abril	3 497 337	2 871 167	2 585 693	26 029	160 303	99 142	-	626 170
Maió	3 561 228	2 908 462	2 626 822	26 288	152 598	102 754	-	652 766
Junho	3 213 580	2 586 859	2 400 505	24 792	137 544	24 018	-	626 721
Total do 3º Trimestre	10 546 753	8 487 244	7 749 410	X	424 692	X	-	2 059 509
Julho	3 605 286	2 925 955	2 659 481	X	163 452	X	-	679 331
Agosto	3 613 992	2 915 756	2 665 454	X	136 612	X	-	698 236
Setembro	3 327 475	2 645 533	2 424 475	X	124 628	X	-	681 942
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil – 2023-2024

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação
Total do ano	25 370 474	30 125 997	18,7	24 175 415	28 148 974	16,4
Total do 1º Trimestre	7 771 339	9 307 099	19,8	7 445 678	8 842 714	18,8
Janeiro	2 616 148	3 111 721	18,9	2 553 593	3 004 705	17,7
Fevereiro	2 504 139	3 111 452	24,3	2 401 458	2 890 348	20,4
Março	2 651 052	3 083 926	16,3	2 490 627	2 947 661	18,4
Total do 2º Trimestre	8 618 277	10 272 145	19,2	8 185 344	9 513 172	16,2
Abril	2 642 572	3 497 337	32,3	2 518 397	3 262 890	29,6
Maiο	3 029 374	3 561 228	17,6	2 884 450	3 245 481	12,5
Junho	2 946 331	3 213 580	9,1	2 782 497	3 004 801	8,0
Total do 3º Trimestre	8 980 858	10 546 753	17,4	8 544 393	9 793 088	14,6
Julho	2 923 707	3 605 286	23,3	2 791 947	3 372 747	20,8
Agosto	3 166 748	3 613 992	14,1	3 004 364	3 368 496	12,1
Setembro	2 890 403	3 327 475	15,1	2 748 082	3 051 845	11,1
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2023	2024	Variação %	2023	2024	Variação %
Total do ano	3 180 024	3 463 707	8,9	-	-	-
Total do 1º Trimestre	1 035 837	1 101 356	6,3	-	-	-
Janeiro	352 466	373 217	5,9	184 297	192 980	4,7
Fevereiro	326 468	355 568	8,9	182 891	193 858	6,0
Março	356 903	372 571	4,4	185 549	196 083	5,7
Total do 2º Trimestre	1 057 747	1 163 974	10,0	-	-	-
Abril	347 007	385 275	11,0	186 644	201 338	7,9
Mai	361 313	394 308	9,1	188 058	203 275	8,1
Junho	349 427	384 391	10,0	186 147	203 879	9,5
Total do 3º Trimestre	1 086 440	1 198 377	10,3	-	-	-
Julho	361 763	404 505	11,8	187 923	205 351	9,3
Agosto	368 889	402 421	9,1	188 743	205 881	9,1
Setembro	355 788	391 451	10,0	184 518	205 994	11,6
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Produção de Ovos de Galinha
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 3^{os} TRIM. 2023 e 2024

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2023 e 2024

Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2023 e 2024

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º Trimestre de 2023	3º Trimestre de 2024	Variação %	3º Trimestre de 2023	3º Trimestre de 2024	Variação %
Brasil	8 997 920	10 371 926	15,3	2 396 438	2 748 414	14,7
Rondônia	764 178	836 155	9,4	194 841	210 230	7,9
Acre	129 933	147 492	13,5	32 000	35 232	10,1
Amazonas	38 021	72 688	91,2	8 736	16 996	94,5
Roraima	21 838	26 886	23,1	5 813	6 191	6,5
Pará	781 325	917 534	17,4	202 812	228 222	12,5
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	346 308	366 658	5,9	90 920	97 039	6,7
Maranhão	181 895	207 986	14,3	45 977	51 317	11,6
Piauí	24 287	32 641	34,4	4 333	5 661	30,6
Ceará	32 806	36 306	10,7	6 860	7 722	12,6
Rio Grande do Norte	16 065	19 144	19,2	3 447	4 235	22,9
Paraíba	11 886	17 097	43,8	3 404	4 914	44,4
Pernambuco	56 113	63 115	12,5	15 157	16 679	10,0
Alagoas	40 533	42 808	5,6	11 036	11 501	4,2
Sergipe	58 258	82 015	40,8	17 131	23 360	36,4
Bahia	322 000	377 182	17,1	87 565	99 383	13,5
Minas Gerais	815 997	1 001 727	22,8	212 263	256 663	20,9
Espírito Santo	84 693	84 396	-0,4	21 574	20 437	-5,3
Rio de Janeiro	47 049	61 119	29,9	10 246	13 498	31,7
São Paulo	911 856	1 080 150	18,5	255 668	306 521	19,9
Paraná	327 606	372 428	13,7	84 507	96 147	13,8
Santa Catarina	125 104	158 302	26,5	29 643	37 905	27,9
Rio Grande do Sul	451 589	387 555	-14,2	106 530	91 141	-14,4
Mato Grosso do Sul	817 330	995 678	21,8	220 201	271 246	23,2
Mato Grosso	1 602 321	1 894 025	18,2	454 268	535 897	18,0
Goiás	962 647	1 059 864	10,1	265 598	292 651	10,2
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2023 e 2024

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	3º Trimestre de 2023	3º Trimestre de 2024	Variação %	3º Trimestre de 2023	3º Trimestre de 2024	Variação %
Brasil	14 640 143	14 953 164	2,1	1 375 914	1 402 617	1,9
Rondônia	6 283	7 619	21,3	415	554	33,5
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	X	X	-	-	-	-
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	13 499	12 776	-5,4	1 137	1 040	-8,5
Piauí	9 149	8 204	-10,3	353	329	-6,7
Ceará	43 072	47 702	10,7	3 399	4 092	20,4
Rio Grande do Norte	2 254	2 781	23,4	145	186	28,2
Paraíba	...	X	-	-	-	-
Pernambuco	17 236	18 447	7,0	1 060	1 166	10,0
Alagoas	4 650	2 770	-40,4	375	211	-43,6
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	78 216	71 598	-8,5	7 065	6 541	-7,4
Minas Gerais	1 640 216	1 719 684	4,8	149 930	156 498	4,4
Espírito Santo	82 944	84 720	2,1	8 003	8 312	3,9
Rio de Janeiro	42 500	27 728	-34,8	3 127	2 038	-34,8
São Paulo	774 699	780 969	0,8	68 244	69 044	1,2
Paraná	3 134 022	3 161 907	0,9	302 977	300 223	-0,9
Santa Catarina	4 366 302	4 354 709	-0,3	410 189	417 170	1,7
Rio Grande do Sul	2 444 434	2 642 424	8,1	232 388	244 619	5,3
Mato Grosso do Sul	710 305	746 940	5,2	69 578	69 108	-0,7
Mato Grosso	714 053	716 678	0,4	64 402	67 398	4,7
Goiás	508 380	498 976	-1,8	49 182	49 906	1,5
Distrito Federal	27 012	23 678	-12,3	2 247	2 340	4,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2023 e 2024

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º Trimestre de 2023	3º Trimestre de 2024	Variação %	3º Trimestre de 2023	3º Trimestre de 2024	Variação %
Brasil	1 580 558 451	1 624 516 166	2,8	3 314 098	3 471 696	4,8
Rondônia	3 816 617	4 108 059	7,6	9 534	10 351	8,6
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	12 010 043	12 681 407	5,6	26 735	30 147	12,8
Tocantins	5 191 701	6 139 266	18,3	11 249	15 223	35,3
Maranhão	235 692	241 327	2,4	504	540	7,3
Piauí	1 231 378	1 293 288	5,0	2 742	2 995	9,2
Ceará	9 184 842	9 800 462	6,7	16 754	17 394	3,8
Rio Grande do Norte	X	X	-	-	-	-
Paraíba	X	7 138 920	-	-	17 821	-
Pernambuco	15 398 576	16 834 211	9,3	33 385	39 930	19,6
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	32 118 013	33 281 230	3,6	72 827	78 113	7,3
Minas Gerais	112 001 775	123 174 920	10,0	249 572	257 206	3,1
Espírito Santo	13 047 608	13 784 256	5,6	32 293	33 374	3,3
Rio de Janeiro	9 323 488	9 232 988	-1,0	16 384	15 347	-6,3
São Paulo	170 626 754	183 240 167	7,4	388 702	420 163	8,1
Paraná	548 343 569	547 507 170	-0,2	1 143 858	1 198 393	4,8
Santa Catarina	221 013 354	228 246 020	3,3	451 520	476 806	5,6
Rio Grande do Sul	192 827 104	181 479 388	-5,9	342 775	306 825	-10,5
Mato Grosso do Sul	44 967 210	47 006 087	4,5	99 764	106 865	7,1
Mato Grosso	47 372 460	54 859 416	15,8	102 093	116 295	13,9
Goiás	118 254 594	126 047 797	6,6	260 891	287 122	10,1
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2023 e 2024

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2023 e 2024

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	3 ^o trimestre de 2023	3 ^o Trimestre de 2024	Variação	3 ^o trimestre de 2023	3 ^o Trimestre de 2024	Variação
Brasil	6 318 682	6 296 772	-0,3	6 308 560	6 290 758	-0,3
Rondônia	126 250	104 934	-16,9	126 244	104 924	-16,9
Acre	2 743	2 402	-12,4	2 743	2 401	-12,5
Amazonas	2 772	2 435	-12,2	2 772	2 410	-13,1
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	39 029	50 302	28,9	39 020	50 290	28,9
Tocantins	21 928	25 155	14,7	21 928	25 155	14,7
Maranhão	10 736	10 103	-5,9	10 701	10 104	-5,6
Piauí	4 681	6 350	35,7	4 680	6 349	35,6
Ceará	103 078	98 281	-4,7	103 069	98 281	-4,6
Rio Grande do Norte	21 684	26 220	20,9	21 649	25 850	19,4
Paraíba	20 484	24 344	18,8	20 483	24 344	18,8
Pernambuco	64 946	76 966	18,5	64 946	76 682	18,1
Alagoas	31 740	31 829	0,3	31 740	31 829	0,3
Sergipe	109 012	120 932	10,9	109 012	120 932	10,9
Bahia	129 848	133 500	2,8	129 846	133 493	2,8
Minas Gerais	1 481 326	1 521 958	2,7	1 477 890	1 519 347	2,8
Espírito Santo	58 874	53 966	-8,3	58 702	53 604	-8,7
Rio de Janeiro	121 420	114 374	-5,8	121 420	114 363	-5,8
São Paulo	564 425	563 757	-0,1	562 489	563 914	0,3
Paraná	965 211	980 182	1,6	963 832	978 798	1,6
Santa Catarina	899 094	879 631	-2,2	896 925	878 880	-2,0
Rio Grande do Sul	872 746	833 615	-4,5	872 325	833 431	-4,5
Mato Grosso do Sul	28 660	22 807	-20,4	28 659	22 807	-20,4
Mato Grosso	84 304	74 914	-11,1	84 304	74 765	-11,3
Goiás	552 011	536 183	-2,9	551 500	536 173	-2,8
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite.

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2023 e 2024

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2023 e 2024

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	3º Trimestre de 2023	3º Trimestre de 2024	Variação %	3º Trimestre de 2023	3º Trimestre de 2024	Variação %	3º Trimestre de 2023	3º Trimestre de 2024	Variação %
Brasil	8 980 858	10 546 753	17,4	7 577 715	8 487 244	12,0	1 403 143	2 059 509	46,8
Rondônia	810 264	862 629	6,5	810 264	862 629	6,5	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	679 854	751 399	10,5	678 554	749 999	10,5	1 300	1 400	7,7
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Pernambuco	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	X	-
Minas Gerais	263 218	287 628	9,3	234 057	249 431	6,6	29 161	38 197	31,0
São Paulo	987 657	1 018 391	3,1	669 130	644 246	-3,7	318 527	374 145	17,5
Paraná	867 302	960 011	10,7	760 602	879 586	15,6	106 700	80 425	-24,6
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	671 932	624 767	-7,0	491 631	425 991	-13,4	180 301	198 776	10,2
Mato Grosso do Sul	1 111 260	1 305 425	17,5	1 032 106	1 071 601	3,8	79 154	233 824	195,4
Mato Grosso	1 594 131	1 721 498	8,0	1 201 261	1 284 602	6,9	392 870	436 896	11,2
Goiás	1 119 782	1 839 651	64,3	980 980	1 293 994	31,9	138 802	545 657	293,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro.

Notas:

1 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

2 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2023 e 2024

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2023 e 2024

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	3º Trimestre de 2023	3º Trimestre de 2024	Variação %	3º Trimestre de 2023	3º Trimestre de 2024	Variação %
Brasil	1 086 440	1 198 377	10,3	187 062	205 742	10,0
Rondônia	3 739	5 214	39,4	638	935	46,5
Acre	1 302	2 196	68,7	253	339	34,1
Amazonas	11 276	11 757	4,3	1 808	1 927	6,6
Roraima	2 287	3 335	45,8	548	620	13,0
Pará	7 470	7 373	-1,3	1 278	1 264	-1,1
Tocantins	12 418	12 895	3,8	2 081	2 039	-2,0
Maranhão	5 415	5 477	1,1	908	909	0,1
Piauí	4 633	5 483	18,3	806	921	14,3
Ceará	65 432	63 286	-3,3	10 707	10 244	-4,3
Rio Grande do Norte	10 269	10 086	-1,8	1 681	1 664	-1,0
Paraíba	11 068	13 249	19,7	1 747	2 192	25,5
Pernambuco	57 313	76 307	33,1	9 230	11 877	28,7
Alagoas	5 783	5 714	-1,2	885	887	0,2
Sergipe	8 341	8 469	1,5	1 369	1 362	-0,5
Bahia	20 151	23 410	16,2	3 597	3 844	6,9
Minas Gerais	97 479	118 856	21,9	15 847	19 966	26,0
Espírito Santo	83 930	95 578	13,9	13 976	15 638	11,9
Rio de Janeiro	1 428	1 863	30,5	249	327	31,3
São Paulo	291 366	312 216	7,2	50 441	54 241	7,5
Paraná	110 922	117 226	5,7	20 807	22 036	5,9
Santa Catarina	52 941	54 279	2,5	9 682	10 175	5,1
Rio Grande do Sul	72 743	77 426	6,4	12 633	13 705	8,5
Mato Grosso do Sul	19 647	26 303	33,9	3 524	4 341	23,2
Mato Grosso	64 922	69 933	7,7	11 264	12 134	7,7
Goiás	60 348	66 384	10,0	10 355	11 370	9,8
Distrito Federal	3 816	4 064	6,5	747	784	5,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Produção de Ovos de Galinha.

Notas:

1 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

2 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

Chefes das Seções Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	CHEFES DE SEÇÃO / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	AIRTON JOSÉ DALPIAS airton.dalpias@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	DIRLEY MENEZES DO NASCIMENTO dirley.nascimento@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	RONIGLESE P. de CARVALHO TITO roniglese.tito@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	DIMITRI CASTELO BRANCO SANTOS dimitri.santos@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ºand CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Símplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfca CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	LEONARDO MEDEIROS JÚNIOR leonardo.junior@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	IGOR GOMES LIVERA REYES Igor.reyes@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul,CEP 50670-900,Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av. Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	RODRIGO GOMES ANUNCIACÃO rodrigo.anunciacao@ibge.gov.br	Av. Estados Unidos nº50/4ºand, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and., sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar,436, 5º and., Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí, 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA Jair.quaresma@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ºandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390,Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4720
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av. Ten. Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 /6116 – FAX (65) 3623-7316
GO	DANIEL RIBEIRO DE OLIVEIRA daniel.oliveira@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159